

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR
“Coronel Osmar Alves Pinheiro”
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**

Cadete BM/2 **MARIANA DA COSTA ALVES**



**SALVAMENTO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO
CBMDF: UMA CORRELAÇÃO ENTRE O QUE É ENSINADO COM A
FREQUÊNCIA DE APLICAÇÃO NO SOCORRO OPERACIONAL.**

BRASÍLIA
2023

Cadete BM/2 **MARIANA DA COSTA ALVES**

**SALVAMENTO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO
CBMDF: UMA CORRELAÇÃO ENTRE O QUE É ENSINADO COM A
FREQUÊNCIA DE APLICAÇÃO NO SOCORRO OPERACIONAL.**

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de conclusão de curso como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientador: Maj. QOBM/Comb. ESTEVÃO LAMARTINE NOGUEIRA **PASSARINHO**

BRASÍLIA
2023

Cadete BM/2 **MARIANA DA COSTA ALVES**

**SALVAMENTO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO
CBMDF: UMA CORRELAÇÃO ENTRE O QUE É ENSINADO COM A
FREQUÊNCIA DE APLICAÇÃO NO SOCORRO OPERACIONAL.**

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de conclusão de curso como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

JACQUELINE NATHALY BARBOSA DE OLIVEIRA – Ten-Cel. QOBM/Comb.
Presidente

RAFAEL COSTA GUIMARÃES – Cap. QOBM/Compl.
Membro

AYMÊ PIRES SERRANO – 1º Ten. QOBM/Comb.
Membro

ESTEVÃO LAMARTINE NOGUEIRA PASSARINHO – Maj QOBM/Comb.
Orientador

RESUMO

A atividade de salvamento é altamente especializada, o que exige amplo conhecimento profissional devido à diversificação do serviço e dos materiais empregados nela. O objetivo deste trabalho foi analisar a aplicabilidade dos conteúdos programáticos ensinados no eixo Salvamento do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal no serviço operacional dos militares após a conclusão do curso. A pesquisa envolveu 102 oficiais combatentes e utilizou uma abordagem metodológica quali-quantitativa. Foi realizada uma análise documental quantitativa dos resultados das ocorrências obtidos no Sistema de Gerenciamento de Ocorrências “Fênix”, visando identificar a natureza das ocorrências atendidas pelo CBMDF na área de salvamento nos anos de 2021 e 2022. Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário aos oficiais formados com o último currículo vigente, a fim de obter a percepção desses quanto ao uso das técnicas ensinadas no curso de formação e da qualidade do ensino que tiveram durante a formação. Os resultados revelaram que os atendimentos mais frequentes realizados pelo CBMDF foram em ocorrências de salvamento veicular e terrestre, seguidos de salvamento em altura e aquático. A percepção quanto ao uso das técnicas de salvamento elencadas por meio do projeto pedagógico do curso mostrou que em sua grande maioria possuem aplicação prática, com algumas exceções a esse comportamento, como as atividades de natureza rústica. Conclui-se ressaltando a importância desses resultados para que os currículos sejam revisados, alinhando ainda mais a formação dos futuros oficiais com as necessidades e desafios enfrentados no desempenho de suas funções.

Palavras-chave: Salvamento; curso de formação de oficiais; projeto pedagógico; currículo; plano de ensino; técnicas de salvamento; percepção do uso; percepção da qualidade.

RESCUE OPERATIONS IN THE OFFICER TRAINING COURSE OF CBMDF: A CORRELATION BETWEEN WHAT IS TAUGHT AND ITS OPERATIONAL APPLICATION FREQUENCY

ABSTRACT

The rescue activity is highly specialized, requiring extensive professional knowledge due to the diversification of services and materials involved. The objective of this study was to analyze the applicability of the program content taught in the Rescue module of the Officer Training Course at the Federal District Military Fire Department (CBMDF) in the operational service of military personnel after completing the course. The research involved 102 combat officers and used a qualitative-quantitative methodological approach. A quantitative document analysis of the results of incidents obtained in the 'Fênix' Incident Management System was carried out to identify the nature of incidents attended to by CBMDF in the field of rescue in the years 2021 and 2022. A questionnaire was applied to the officers who graduated with the last curriculum in order to obtain their perception of the use of techniques taught in the training course and the quality of education they received during their training. The results revealed that the most frequent incidents attended by CBMDF were vehicle and terrestrial rescue incidents, followed by high-altitude and aquatic rescues. The perception regarding the use of rescue techniques listed in the course curriculum showed that, for the most part, they have practical applications, with some exceptions, such as activities of a rustic nature. In conclusion, it is emphasized that these results are important for curriculum revision, further aligning the training of future officers with the needs and challenges faced in the performance of their duties.

Keywords: *Rescue; officer training course; educational program; curriculum; teaching plan; rescue techniques; perception of use; perception of quality.*

1. INTRODUÇÃO

A atividade de salvamento é uma das áreas de atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), conforme previsto no Estatuto do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, aprovado pela Lei nº 7.479, de 2 de junho de 1986, o qual define em seu artigo segundo, que o CBMDF “destina-se à execução de serviços de perícia, prevenção e combate a incêndios, de busca e salvamento, de atendimento pré-hospitalar e de prestação de socorros nos casos de sinistros” (Brasil, 1986).

A prática de salvamento é “toda e qualquer atividade realizada por equipe especializada, com conhecimentos táticos e técnicos adequados, com o objetivo de salvaguardar vidas e bens” (CBMDF, 2021, p. 11), consistindo na remoção de pessoas, animais e/ou bens dos mais variados sinistros ou calamidades “com a finalidade de resguardar sua integridade física e psíquica” (CBMDF, 2021, p. 12).

O serviço de salvamento é altamente especializado e, devido às circunstâncias em que é empregado, exige do militar amplo conhecimento profissional devido à diversidade das atividades e dos materiais nele empregados. Nos atuais currículos dos cursos de formação do CBMDF, este é um dos componentes curriculares com a maior carga horária. O Curso de Formação de Oficiais (CFO) apresenta a maior carga horária, com 390 horas-aula (CBMDF, 2016), seguido pelo de Praças com 330 horas-aula (CBMDF, 2020) e o Curso de Habilitação de Oficiais com 75 horas-aula (CBMDF, 2012).

Embora, os currículos dos cursos de formação inicial do CBMDF apresentem uma atualização periódica, não existe atualmente uma avaliação ou levantamento de dados que correlacione as técnicas ensinadas e as que são aplicadas no serviço operacional durante o atendimento de ocorrências, gerando questionamento quanto se há a necessidade de certos conteúdos continuarem a serem ministrados e outros julgados importantes não estarem previstos na malha de ensino.

Assim, o problema de pesquisa estudado traduziu-se na seguinte pergunta: **Os planos de ensino das disciplinas de salvamento no Curso de Formação de Oficiais estão em conformidade com as necessidades profissionais desses militares após a conclusão do curso?**

Nesse sentido, a avaliação dos componentes curriculares atuais do eixo salvamento, no curso de formação de oficiais, é de fundamental importância para aprimorar as próximas turmas. Este estudo busca sugerir atualizações e modificações nos planos de ensino das disciplinas de salvamento, visando otimizá-las e aprimorá-las, com o intuito de proporcionar uma formação inicial que garanta aos militares segurança ao atuarem em circunstâncias básicas de atendimento à população.

Com base no exposto, o objetivo geral desta pesquisa é **analisar a aplicabilidade dos conteúdos programáticos ensinados no eixo Salvamento do Curso de Formação de Oficiais do CBMDF no serviço operacional dos militares após a conclusão do curso.**

Para atingir o objetivo geral, foram estabelecidos objetivos específicos que direcionarão a pesquisa. São eles:

- a) Levantar aspectos teóricos relacionados ao sistema de ensino bombeiro militar e ao núcleo de salvamento.
- b) Analisar os conteúdos programáticos ensinados nas disciplinas de salvamento do Curso de Formação de Oficiais do CBMDF, por meio do Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Oficiais, identificando os principais componentes curriculares abordados e suas respectivas cargas horárias.
- c) Identificar a natureza das ocorrências atendidas pelo CBMDF nos anos de 2021 e 2022 na área de salvamento.
- d) Avaliar a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no eixo salvamento do curso no serviço operacional dos militares, investigando sua efetividade e utilidade prática.

- e) Identificar possíveis lacunas ou necessidades de atualização nos planos de ensino das disciplinas de salvamento, considerando as demandas e as evoluções na área de salvamento.
- f) Propor recomendações para aprimorar e otimizar os planos de ensino, visando melhorar a formação inicial dos militares e prepará-los adequadamente para enfrentar situações de atendimento à população.

Ao realizar essa análise, visou-se identificar se os conteúdos ensinados durante o curso de formação de oficiais no eixo Salvamento são efetivamente aplicados pelos militares no serviço operacional. A partir dos resultados obtidos, foram propostas recomendações visando o aperfeiçoamento e a atualização dos planos de ensino, a fim de proporcionar aos futuros oficiais uma formação ainda mais alinhada com as necessidades e desafios enfrentados no desempenho de suas funções. O que dentro do planejamento estratégico da corporação de 2017 a 2024 se encaixa no tema recursos humanos, mais especificamente no objetivo de capacitar e gerir por competências (CBMDF, 2017).

Para alcance dos objetivos traçados o estudo em questão foi estruturado em cinco capítulos. Em primeiro lugar, é apresentada a introdução, que contextualiza a pesquisa de forma abrangente, fornecendo uma visão geral do tema investigado e do problema de pesquisa. Em seguida, é realizada a revisão da literatura, que inclui uma revisão bibliográfica e análise documental para embasar o estudo, abordando os conceitos e classificações relacionados ao salvamento, bem como o núcleo de salvamento no Curso de Formação de Oficiais.

A metodologia empregada para a realização da pesquisa é descrita no terceiro capítulo, abrangendo a classificação da pesquisa quanto à sua natureza, abordagem, objetivos e procedimentos e o questionário como instrumento de pesquisa. Além disso, o universo da pesquisa foi delimitado como todos os militares que cursaram o Curso de Formação de Oficiais com o currículo vigente, correspondendo a 157 oficiais.

Os resultados obtidos na pesquisa são apresentados e discutidos em seguida. Por fim, as considerações finais, expostas no quinto capítulo, resumem

os objetivos e os resultados apresentados ao longo do estudo, bem como indicam possíveis áreas para futuras pesquisas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O serviço de salvamento “abrange diversos processos, muitas vezes dependendo de multitarefas para sua execução”, o que demanda que os militares atuantes nesta atividade empreguem corretamente as técnicas das diversas modalidades de salvamento, associado ao uso adequado dos materiais e ferramentas (CBMDF, 2021, p.13). Para isso, é necessária uma educação profissional de qualidade, destinada a proporcionar a habilitação para o exercício de funções operacionais e técnicas e para a realização de atividades específicas da profissão Bombeiro Militar do Distrito Federal.

Nos últimos anos, em resposta às necessidades da sociedade do Distrito Federal e aos avanços tecnológicos, o CBMDF passou por mudanças significativas em sua estrutura organizacional. Isso incluiu investimentos em equipamentos e veículos modernos, bem como a identificação da importância da modernização e atualização de seus profissionais. Além disso, novos critérios foram estabelecidos para a entrada na carreira em todos os níveis de acesso (CBMDF, 2017).

2.1. Ensino no CBMDF

O Ensino Bombeiro Militar é uma modalidade de ensino com características próprias, cuja finalidade é a qualificação dos conhecimentos e a profissionalização dos bombeiros militares do Distrito Federal (Distrito Federal, 2021).

O Ensino Bombeiro Militar se desenvolverá segundo os princípios da hierarquia e da disciplina, e observará os seguintes princípios:

- igualdade de condições para o acesso aos diversos cursos, observadas as peculiaridades de cada caso;
- observância dos valores, virtudes e deveres dos Bombeiros Militares;
- profissionalização continuada e progressiva;
- preservação das tradições nacionais e militares;
- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- respeito à liberdade, apreço à tolerância e a consideração com a diversidade étnico-racial;
- valorização do corpo docente;
- garantia de padrão de qualidade;

- valorização da experiência, da vivência extraescolar e da educação integral do indivíduo;
- vinculação entre a educação, cultura bombeiro militar, trabalho e as práticas sociais (Distrito Federal, 2021, p.1).

Os cursos integrantes do Sistema de Ensino Bombeiro Militar (SEBM) são categorizados em cursos de carreira, cursos de especialização, cursos expeditos e cursos extraordinários. Dentre os cursos de carreira, que capacitam os militares para promoções em suas respectivas graduações ou postos dentro de suas Qualificações de Bombeiro Militar Geral (QBMG) ou seu Quadro de Oficial Bombeiro Militar (QOBM), destacam-se os cursos iniciais da carreira. Esses cursos são realizados logo após a admissão na Corporação e são conhecidos como Curso de Formação (CBMDF, 2022b).

De acordo com o Anuário Estatístico do CBMDF 2019, são três os cursos realizados diante do ingresso na carreira bombeiro militar do Distrito Federal:

Curso de Formação de Oficiais, que oferta aos futuros oficiais as competências necessárias para o desenvolvimento e acompanhamento das atividades básicas de bombeiro militar;
Curso de Habilitação de Oficiais, que tem por objetivo principal capacitar os alunos para o exercício de cargos de assessoria e execução de atividades técnicas da corporação, pertinentes às respectivas áreas de formação profissional;
Curso de Formação de Praças, que habilita o indivíduo para a execução de todo o serviço técnico relacionado às áreas de proteção civil, prevenção e combate a incêndios, busca e salvamento, prestação de primeiros socorros e demais tarefas inerentes ao cargo (CBMDF, 2019, p.35).

Sendo a formação o início da instrução e do adestramento do Bombeiro-Militar, percebe-se a força que esta fase da carreira tem para com o futuro bombeiro militar que estará atendendo à população e, conseqüentemente, para toda a instituição que será reflexo deste profissional (Prestes, 2005).

O ensino perpassa, direta ou indiretamente, por todos os setores do CBMDF. O militar emprega os conhecimentos, adquiridos nos cursos de formação e de carreira no desempenho de suas atividades diárias. Nos cursos ocorre divulgação de novas técnicas, manuseio de novos materiais, desenvolvimento de novas competências e também correção de técnicas e táticas quando houver necessidade. Assim, é fundamental que a organização

reforce as estratégias ligadas ao ensino (Oliveira, 2020).

A Política de Ensino do Sistema de Ensino Bombeiro Militar (PSEBM), do CBMDF, reflete o compromisso institucional em capacitar seus militares e garantir o emprego eficiente, eficaz e efetivo dos recursos humanos, visando o atendimento eficaz ao cidadão (CBMDF, 2022a).

2.2. Salvamento

Segundo o manual de salvamento do CBMDF, a prática de salvamento envolve qualquer atividade realizada por uma equipe especializada, com conhecimentos táticos e técnicos adequados, com o objetivo de preservar vidas e propriedades (Araújo, 2007). O salvamento consiste na remoção de pessoas, animais e/ou bens de diversos tipos de sinistros ou calamidades, com o intuito de proteger tanto sua integridade física quanto psicológica (CBMDF, 2021).

2.2.1. Classificação do Salvamento

O salvamento pode ser classificado com base em suas características e na técnica empregada. Quanto às características, o salvamento pode ser dividido em duas categorias: comum e especial.

O salvamento comum refere-se às ações de resgate realizadas por qualquer pessoa em situações de acidentes, sem conhecimento técnico específico ou material adequado. Por outro lado, o salvamento especial é caracterizado pelas ações de resgate realizadas por profissionais capacitados, como os bombeiros, que possuem conhecimento técnico e utilizam materiais protegidos para lidar com situações de acidentes (CBMDF, 2018).

Dentro da atuação abrangente do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), as operações de salvamento são categorizadas em quatro áreas fundamentais, cada uma demandando habilidades específicas e uma abordagem especializada. Estas áreas, a saber: Salvamento Terrestre, Salvamento Veicular, Salvamento Aquático e Salvamento em Altura, refletindo a diversidade de atuação nessa área.

2.2.1.1. *Salvamento Terrestre*

O salvamento terrestre abrange uma variedade de operações realizadas pelos bombeiros em diferentes contextos, como solo, edificações e áreas adjacentes. Nessa área de atuação, existem diferentes subgrupos que englobam as várias situações enfrentadas pelos bombeiros durante as ações de salvamento (CBMDF, 2018).

Um desses é o salvamento em espaços confinados, que compreende as ações realizadas em áreas ou ambientes não projetados para ocupação humana contínua. Esses locais apresentam restrições de entrada e saída, ventilação insuficiente para remover contaminantes ou a possibilidade de deficiência de oxigênio. Exemplos de espaços confinados incluem galerias, poços, manilhas e cisternas (CBMDF, 2018).

Outro subgrupo é o de busca e resgate em estruturas colapsadas, que diz respeito às operações de busca e resgate realizadas em espaços destinados ao uso humano que sofreram destruição parcial ou total de suas estruturas. Essa destruição pode ser causada por fenômenos naturais ou resultar de ações humanas, colocando em risco a vida de pessoas que podem estar soterradas nos escombros (CBMDF, 2018).

Dentro do campo do salvamento terrestre também está a atividade de busca, que consiste na localização de pessoas e/ou patrimônios em perigo ou perdidos em locais remotos e desconhecidos. Esse trabalho envolve a busca minuciosa em áreas de difícil acesso para encontrar e resgatar aqueles que precisam de auxílio (CBMDF, 2018).

As buscas com cães também são uma atividade contida dentro do salvamento terrestre, que desempenham um papel importante, utilizando cães farejadores especialmente treinados para auxiliar na localização de pessoas e/ou patrimônios em perigo ou perdidos. Esses animais possuem habilidades olfativas superiores, permitindo a detecção de odores específicos (CBMDF, 2018).

Outra área de atuação é o corte emergencial de árvores, que envolve ações para derrubar árvores que apresentam iminente risco de queda e representam uma ameaça à vida ou ao patrimônio. Além disso, essas ações também são realizadas para desobstruir vias de circulação pública, garantindo a segurança e a mobilidade das pessoas (CBMDF, 2018).

Há também as operações de captura e eliminação de animais e insetos, que visam salvar animais em situação de risco ou capturar e exterminar aqueles que representam uma ameaça à vida em ambientes urbanos (CBMDF, 2018).

O subgrupo do salvamento urbano abrange uma série de ações de resgate e salvamento em estruturas urbanas. Isso inclui situações como o resgate de vítimas presas ou confinadas em elevadores, pessoas trancadas em cômodos e qualquer outra situação resultante da ocupação urbana (CBMDF, 2018).

Esses diferentes subgrupos demonstram a diversidade de situações que os bombeiros enfrentam no campo do salvamento terrestre, exigindo conhecimento técnico especializado e habilidades específicas para lidar com cada uma delas.

2.2.1.2. Salvamento Aquático

As operações de salvamento aquático ocorrem quando os bombeiros estão em contato ou imersos em ambientes líquidos. Essas operações são realizadas em rios, lagoas, represas, mar, enchentes, piscinas e outros corpos d'água, com o objetivo de prevenir danos físicos às pessoas envolvidas nas ocorrências aquáticas, independentemente da causa (CBMDF, 2018).

O salvamento aquático em águas paradas refere-se às ações realizadas pelos guarda-vidas para acessar e resgatar vítimas em situação de risco iminente de afogamento ou que acabaram de se afogar em lagos e piscinas. Já o salvamento aquático em águas rápidas engloba as operações desempenhadas por resgatistas em ambientes com correntezas, como corredeiras, cachoeiras, enchentes e rios caudalosos (CBMDF, 2018).

Por sua vez, o mergulho de resgate refere-se às operações de busca e recuperação de pessoas e patrimônio realizadas pelos mergulhadores que envolvem o mergulho com o uso de equipamentos autônomos (CBMDF, 2018).

2.2.1.3. *Salvamento em Altura*

O salvamento em altura é uma atividade especializada que ocorre quando a vítima se encontra em uma posição elevada, geralmente a mais de dois metros do solo. Nesses casos, são empregados equipamentos e técnicas específicas, com o objetivo de localizar, acessar, estabilizar e remover a vítima do local ou resolver a situação de risco à vida, proporcionando auxílio àqueles que não conseguem sair com segurança por conta própria. Esse tipo de salvamento é realizado em diversas estruturas como edifícios, cânions, torres, andaimes, falésias, ribanceiras, entre outros e também pode ocorrer em diferentes planos, como o plano horizontal (por exemplo, em uma tirolesa), o plano vertical (como em um rapel) e o plano inclinado (utilizando tirolesas inclinadas) (CBMDF, 2018).

Em muitos casos, o salvamento em altura se torna essencial ao lidar com tentativas de suicídio, quando as vítimas se posicionam em fachadas de prédios elevados, torres de transmissão de energia, pontes ou viadutos, ameaçando pular na tentativa de obter êxito em seu intento. O Corpo de Bombeiros é frequentemente acionado para intervir nessas situações, e os equipamentos de salvamento em altura como cordas, mosquetões e cadeiras de resgate, desempenham um papel importante, mantendo os bombeiros ancorados durante a intervenção psicológica e auxiliando, caso seja necessário, na aplicação de técnicas operacionais de abordagem ao tentante (PMESP, 2006).

2.2.1.4. *Salvamento Veicular*

O salvamento veicular refere-se a uma sequência de procedimentos utilizados para localizar, acessar, estabilizar, desencarcerar, extrair e transportar vítimas presas nas ferragens de um veículo acidentado. Existem duas categorias principais de salvamento veicular: leve e pesado (CBMGO, 2016).

No salvamento veicular leve o desencarceramento das vítimas é realizado por meio da adoção de medidas simples, sem intervenção na estrutura do veículo. Isso pode incluir ações como afastar ou reclinar o banco do veículo e remover o cinto de segurança (CBMGO, 2016).

Por outro lado, no salvamento veicular pesado é necessária a atuação na estrutura do veículo para realizar o desencarceramento da vítima. Isso requer uma sequência de manobras rápidas e precisas como a remoção de portas, retirada de colunas, rebatimento ou remoção do teto e rebatimento do painel. Em alguns casos, pode ser necessário até mesmo criar uma abertura adicional como uma terceira porta, para garantir o resgate seguro da vítima (CBMGO, 2016). Essas etapas do salvamento veicular são executadas por equipes especializadas, que possuem o treinamento e as habilidades necessárias para lidar com os desafios específicos encontrados em acidentes automobilísticos.

2.3. Salvamento no curso de formação de oficiais

O Curso de Formação de Oficiais - CFO, com duração de dois anos em regime de internato, tem por objetivo formar o oficial combatente bombeiro militar, tornando-o hábil para atender à comunidade na missão-fim da corporação e visa preparar o cadete para as demandas sociais, culturais, econômicas e políticas com as quais terá que lidar na carreira (CBMDF, 2016). O CFO dedica-se integralmente à construção de competências compreendendo conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à atuação do profissional bombeiro militar (CBMDF, 2016).

O CFO está organizado em três grandes eixos: Básico, Militar e Técnico-Profissional. Este último eixo tem por objetivo desenvolver competências cognitivas, operativas e atitudinais para o exercício da atividade fim do CBMDF. Para isso é composto por diferentes núcleos, dentre eles o de Salvamento, o qual conta com 10 disciplinas, conforme quadro 1 (CBMDF, 2016):

Quadro 1 - Malha Curricular do CFO

EIXO	ORDEM	NÚCLEO	CIÊNCIA(BM)	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Técnico Profissional	1	Salvamento	Desastres	Salvamento	30
	2	Salvamento	Desastres	Salvamento Veicular	30
	3	Salvamento	Desastres	Salvamento em Altura – 1º semestre	60
	4	Salvamento	Desastres	Salvamento em Altura – 2º semestre	30
	5	Salvamento	Desastres	Salvamento Aquático	30
	6	Salvamento	Desastres	Orientação de Campanha	30
	7	Salvamento	Desastres	Salvamento em Combate a Incêndio	30
	8	Salvamento	Desastres	Salvamento terrestre	75
	9	Salvamento	Desastres	Operações de Mergulho	15
	10	Salvamento	Desastres	Tática de Salvamento	60

Fonte: CBMDF (2016, p. 55)

Ao se somar as cargas horárias de todas essas disciplinas, chega-se a um total de 390 horas-aula. Esse valor, por sua vez, deve ser considerado em relação ao panorama geral do curso, que abrange um total de 3.613 horas-aula. Em termos percentuais, as 390 horas-aula do núcleo de salvamento representam aproximadamente 10,79% do total da matriz curricular, conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 2 - Carga horária dos núcleos do Eixo Técnico Profissional

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
NÚCLEO	
Capacitação Física	480
Ciências Sociais	90
Comunicação	90
Direito e Legislação	135
Doutrina, Ensino e Instrução	225
Emergência Pré-Hospitalar	180
Gestão e Estratégia	285
Incêndio	525
Iniciação a pesquisa	150
Proteção e Defesa Civil	150
Salvamento	390

Fonte: CBMDF (2016, p.55)

3. METODOLOGIA

A pesquisa é usada como instrumento para identificar as respostas, quando não se dispõe de informação suficiente para responder a certo problema. Gil (2002, p.17) traz a definição de pesquisa como um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

3.1. Classificação de pesquisa

As pesquisas podem ser classificadas de diferentes formas. Quanto à natureza, a pesquisa pode ser dividida em pesquisa básica e pesquisa aplicada. O presente estudo é uma pesquisa aplicada, pois "objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e está direcionada para a solução de problemas específicos" (Silva; Menezes, 2005, p. 20), sendo, neste caso, externa para a formação dos bombeiros no núcleo de Salvamento.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema é uma pesquisa qualitativa. Foi aplicado um questionário investigativo aos oficiais que se formaram com o atual currículo vigente e que atuam na área fim da corporação, cujas respostas foram quantificadas e traduzidas em números por meio do uso de técnicas estatísticas, possibilitando sua classificação e análise.

No que se refere aos objetivos do estudo, as pesquisas em geral podem ser classificadas como exploratórias, descritivas ou explicativas (Gil, 2002). Neste trabalho, utilizou-se uma abordagem exploratória e descritiva, envolvendo tanto levantamento bibliográfico, característico de pesquisas exploratórias, quanto a aplicação de questionários aos oficiais formados com o último currículo vigente.

Os questionários foram utilizados para avaliar o uso das técnicas e dos conhecimentos ensinados nos cursos de formação em situações de ocorrências cotidianas configurando, assim, uma pesquisa de natureza descritiva.

3.2. Procedimentos metodológicos

A fim de promover uma compreensão acerca do tema escolhido e embasar a discussão dos resultados, a pesquisa foi precedida por uma etapa de fundamentação teórica. Essa etapa consistiu em uma pesquisa bibliográfica, que se baseou em material já publicado como livros, artigos e recursos disponíveis na Internet.

Além disso, também foi realizada uma “Pesquisa Documental elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico, sendo as fontes muito mais diversificadas e dispersas” (Gil, 2002, p.45-46). Foi realizada uma análise documental quantitativa dos resultados das ocorrências obtidos no Sistema de Gerenciamento de Ocorrências (SGO) "Fênix", da Secretária de Segurança Pública do Distrito Federal (SSPDF), visando identificar a natureza das ocorrências atendidas pelo CBMDF na área de salvamento nos anos de 2021 e 2022.

A escolha desse período foi baseada na consideração de que esses foram os dois últimos anos após o surto da pandemia da COVID-19, quando as ocorrências retornaram gradualmente à normalidade. Durante a pandemia, muitos aspectos da sociedade foram afetados como o comportamento das pessoas, atividades econômicas e mobilidade. Ao focar nos anos de 2021 e 2022 estamos considerando um período em que as condições foram mais estáveis e menos sujeitas a impactos imediatos das medidas de controle da pandemia.

No que diz respeito aos procedimentos a pesquisa utilizou também o método do levantamento, que é “quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, 2002, p.50). Nesse sentido, foi aplicado um questionário a uma amostra significativa de todos os oficiais formados com o currículo vigente.

O questionário foi empregado com o objetivo de responder à pergunta problema desta pesquisa - "Os conteúdos ensinados no núcleo salvamento do curso de formação de oficiais estão em conformidade com as necessidades profissionais desses militares após formados?", e os dados coletados foram analisados quantitativamente para se obter as conclusões correspondentes,

sendo as “conclusões obtidas com base nessa amostra projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro” (GIL, 2002, p. 51).

Quadro 3 - Quadro resumo da classificação metodológica da pesquisa

Quanto à natureza
• Aplicada
Quanto à abordagem
• Qualiquantitativa
Quanto aos objetivos
• Exploratória
• Descritiva
Quanto aos procedimentos
• Bibliográfico
• Documental
• Levantamento

Fonte: a autora.

3.3. Universo e amostra

O universo desta pesquisa abrange todos os oficiais que concluíram o Curso de Formação de Oficiais com o currículo vigente, conforme publicado no Boletim Geral nº 170, Brasília/DF, em 17 de fevereiro de 2017. Esse universo engloba os oficiais que ingressaram na corporação a partir de janeiro de 2017 e concluíram sua formação até dezembro de 2022. Com base nos dados fornecidos pela Seção de Supervisão do Ensino da Diretoria de Ensino, identificou-se um total de 157 militares que atendiam aos critérios de inclusão.

A amostra selecionada para esta pesquisa consistiu nos militares que voluntariamente responderam ao questionário aplicado. O cálculo do tamanho amostral foi baseado no número total de 157 oficiais combatentes.

3.4. Instrumento de pesquisa

Utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados para a condução desta pesquisa. O objetivo do questionário, apresentado no Apêndice A, foi avaliar a percepção do uso das técnicas e conhecimentos ensinados no curso de formação de oficiais em situações reais de ocorrências, a fim de obter dados relevantes para o estudo. O questionário foi dividido em quatro seções distintas, sendo aplicado de forma que a privacidade e a confidencialidade dos participantes fossem mantidas.

As perguntas iniciais do questionário como idade, sexo, turma do curso de formação, foram para identificar o perfil dos participantes, assim como possíveis tendências nas respostas.

A segunda seção abordou a aplicação das técnicas de socorro, apresentando as técnicas ensinadas no curso de formação nos quatro principais segmentos de salvamento: salvamento em altura, salvamento terrestre, salvamento veicular e salvamento aquático. Os participantes foram solicitados a classificar cada uma das técnicas ensinadas e aprendidas em seu curso de formação de acordo com o uso ou a observação do seu uso nas ocorrências atendidas diariamente. Foi utilizada uma escala de Likert (1932) com as seguintes opções de classificação:

- Nunca utilizei e nunca a vi sendo utilizada no socorro
- Raramente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro
- Ocasionalmente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro
- Frequentemente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro
- Sempre utilizei ou a vi ser utilizada no socorro

A terceira seção concentrou-se na avaliação da qualidade do ensino. Os participantes classificaram as técnicas apresentadas nos quatro principais segmentos de salvamento de acordo com sua percepção da qualidade do ensino, utilizando a seguinte escala de Likert:

- Excelente
- Bom

- Regular
- Insuficiente
- Não foi ensinado

A última seção do questionário teve como objetivo avaliar a percepção individual dos militares em relação à sua atuação.

O questionário ficou disponível para preenchimento de 29 de junho de 2023 a 15 de agosto de 2023. Durante esse período, o formulário foi distribuído tanto individualmente a alguns militares quanto em grupos de WhatsApp que abrangiam a totalidade da população. Inicialmente, obteve-se 50 respostas. Posteriormente, os formulários foram reenviados para novos preenchimentos, ao mesmo tempo que foi reiterado o convite para participar da pesquisa, dado o relevante impacto do trabalho na formação de futuros oficiais. Pode-se atribuir limitações à presente pesquisa por não possuir uma amostra mais representativa, o que impacta diretamente na qualidade dos resultados e na análise dos dados.

Para apresentar e analisar os dados obtidos no questionário, foi utilizada a técnica de análise descritiva, que consiste em resumir e organizar os dados em tabelas e gráficos. Portanto, a análise descritiva permite visualizar a distribuição e a frequência das respostas dos participantes, bem como identificar padrões, diferenças e semelhanças entre as variáveis estudadas, que são as técnicas e os conhecimentos ensinados no curso de formação e as ocorrências atendidas pelos oficiais.

Os dados foram processados e tabulados com o auxílio do software Microsoft Excel, que possibilitou a elaboração de gráficos e tabelas, a fim de facilitar a análise e a apresentação dos resultados. Para quantificar as respostas dos participantes, foi utilizada uma escala de Likert de cinco pontos, que variava de 0 (Nunca utilizei e nunca a vi sendo utilizada no socorro/ Não foi ensinado) a 4 (Sempre utilizei ou a vi ser utilizada no socorro/Excelente). Essa escala foi aplicada tanto para as questões referentes à opinião dos oficiais sobre o uso das técnicas e conhecimentos ensinados no curso de formação, quanto para as questões referentes à avaliação da qualidade do ensino dessas técnicas e

conhecimentos. A tabela 1 mostra o escore atribuído a cada resposta da escala de Likert.

Considerando que a amostra foi composta por 102 oficiais, o valor máximo possível para cada questão seria de 408 pontos, correspondendo a 100% de concordância total. A partir desse valor foram calculadas as porcentagens de cada resposta para as questões das seções 2 e 3 do questionário. Essa metodologia permitiu comparar simultaneamente a impressão dos oficiais sobre o uso e a qualidade do ensino das técnicas e conhecimentos aprendidos no curso de formação, bem como obter uma visão global dos dados gerados pelo questionário.

Tabela 1 - Escore atribuído as respostas do questionário

Pontuação	Resposta
0	Nunca utilizei e nunca a vi sendo utilizada no socorro Não foi ensinado
1	Raramente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro Insuficiente
2	Ocasionalmente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro Regular
3	Frequentemente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro Bom
4	Sempre utilizei ou a vi ser utilizada no socorro Excelente

Fonte: a autora.

Optou-se por não analisar as questões da seção quatro do questionário da pesquisa, devido a razões de delimitação do escopo. As perguntas contidas nesta seção eram sobre a percepção individual dos oficiais em relação à sua atuação, portanto, a decisão de retirá-las foi tomada para garantir a consistência e relevância das respostas coletadas em relação aos objetivos da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste capítulo é apresentar e discutir os resultados obtidos ao longo da pesquisa, a fim de aprimorar a qualificação dos recursos humanos, conforme estabelecido pela PSEBM (CBMDF, 2022a).

4.1 Ocorrências

A formação dos bombeiros consiste em atividades de ensino que englobam saberes, habilidades, atitudes e vivências voltadas para o desempenho eficiente no âmbito das competências legais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (Distrito Federal, 2021). A partir da análise das ocorrências atendidas pelo CBMDF nos anos de 2021 e 2022 na área de salvamento, foram identificados os saberes e habilidades que devem ser priorizados nessa área, visando a melhoria do atendimento à população.

Realizou-se uma análise quantitativa das ocorrências registradas no Sistema de Gerenciamento de Ocorrências (SGO) "Fênix" da Secretária de Segurança Pública do Distrito Federal (SSPDF), categorizando-as em quatro principais áreas de salvamento: altura, veicular, aquático e terrestre. Além disso, também se identificou ocorrências que não se enquadram nessas áreas específicas ou que se enquadram em mais de uma delas. O Gráfico 1 apresenta os dados quantitativos das ocorrências em cada área de salvamento nos anos analisados.

A análise quantitativa das ocorrências atendidas pelo CBMDF nos anos de 2021 e 2022 revelou nuances significativas nas diversas áreas de salvamento. O salvamento veicular, assim como o salvamento terrestre mantiveram-se como uma área de atuação expressiva para o CBMDF, representando uma grande parcela dos atendimentos da corporação.

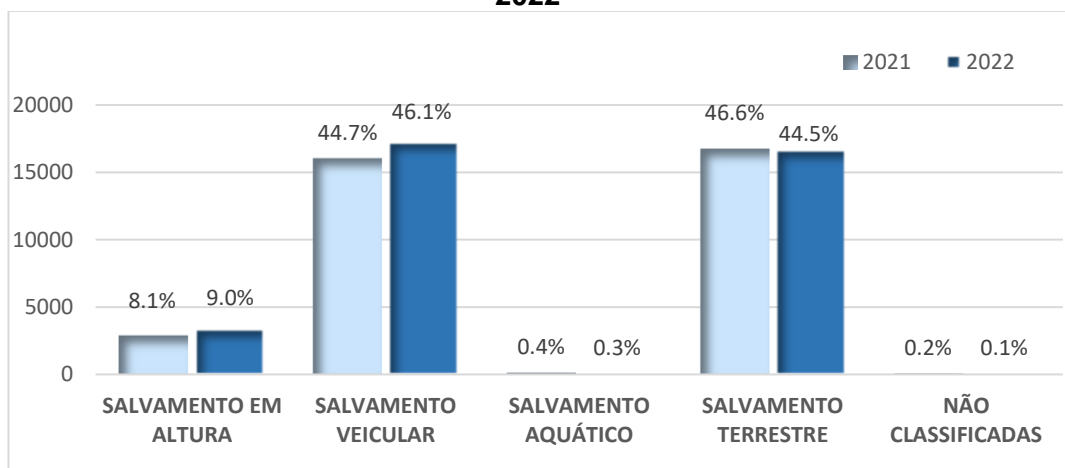
Observa-se um nível crescente no percentual de atendimentos relacionados a situações que exigiram intervenções em alturas elevadas entre o ano de 2021 e 2022. Esse incremento sugere uma demanda crescente nessa

área, ressaltando a importância de preparo constante para lidar com as especificações e as diversas ocorrências que envolvem o salvamento em altura.

Apesar de o salvamento aquático apresentar uma porcentagem mais baixa de atendimento de ocorrências pelo CBMDF, essa modalidade se destaca pela necessidade de manter a prontidão para situações específicas, mesmo que menos frequente.

Esses dados não destacam apenas a dinâmica operacional dos atendimentos realizados pelo CBMDF na área de salvamento, mas também buscam *insights* para o aprimoramento de estratégias e otimização dos recursos humanos e materiais. Com o objetivo de fornecer uma resposta cada vez mais eficiente diante das demandas da população.

Gráfico 1 - Ocorrências de Salvamento atendidas pelo CBMDF nos anos 2021 e 2022



Fonte: Seção de estatística e geoprocessamento do Estado Maior Geral (adaptado pela autora).

Os dados utilizados neste estudo foram coletados com base na natureza das ocorrências registradas no momento do seu cadastro na central de atendimento 193. No entanto, é importante considerar que, ocasionalmente, a situação encontrada no local da ocorrência pode não corresponder exatamente à natureza cadastrada ou, em alguns casos, não haver correspondência com o endereço indicado. Isso pode resultar em alguma interferência nos tipos de ocorrências registradas. Contudo, acredita-se que isso não tenha afetado significativamente o panorama geral da pesquisa.

Para melhorar a qualidade dos dados coletados, sugere-se aprimorar o procedimento de encerramento de ocorrências, garantindo que as informações registradas correspondam com precisão à realidade do socorro prestado. Tal medida ajudará a evitar distorções na classificação das ocorrências e garantirá uma exatidão das informações coletadas, com maior precisão dos dados estatísticos.

Possivelmente, em alguns casos, uma mesma ocorrência pode ter sido registrada mais de uma vez devido a desencontros de informações, e esses casos não foram tratados. Um exemplo disso envolve as ocorrências de averiguação para a captura de insetos, que podem ter sido inicialmente registradas como averiguação e, posteriormente, como captura. Nesse cenário, essas ocorrências podem ter sido contabilizadas como duas, criando duplicações de dados. Outro exemplo ocorre com as ocorrências de averiguação para corte de árvores emergenciais, que podem ter sido cadastradas mais de uma vez sob a mesma natureza. A identificação e filtragem dessas possíveis duplicações, bem como a identificação de uma natureza final diferente da inicialmente cadastrada, são limitações deste estudo.

Para abordar essas limitações, é possível empregar uma metodologia de busca textual nos campos de descrição a fim de identificar ocorrências em que a natureza final não corresponda exatamente à descrição original da ocorrência. Entretanto, é importante ressaltar que essa abordagem deve ser aplicada em pequena escala e requer conhecimento técnico em estatística e no banco de dados do Fénix, devido às diversas restrições envolvidas. Portanto, tal abordagem não foi adotada no presente estudo

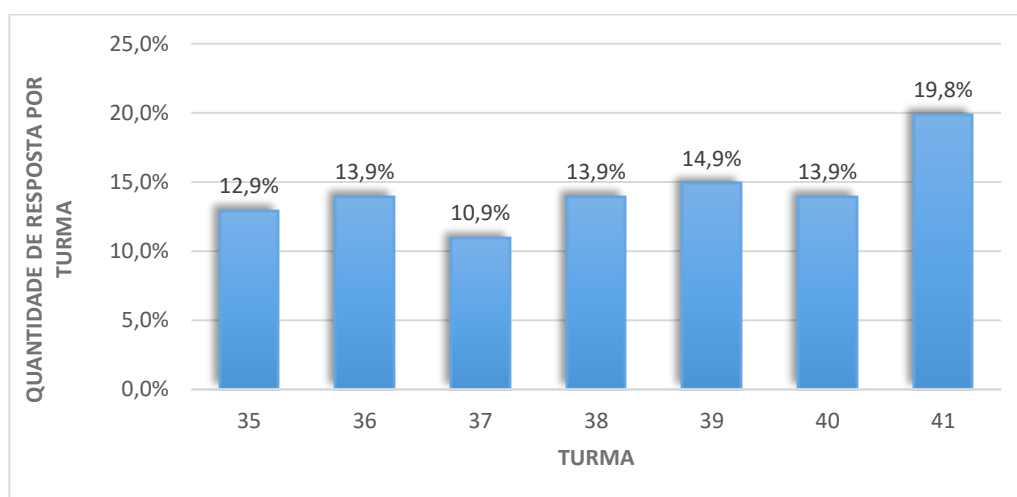
A partir dos dados obtidos das ocorrências e da análise das respostas dos questionários, buscou-se atuar em dois dos três aspectos do ensino por competência: a competência cognitiva, que se refere ao conhecimento propriamente dito, e a competência psicomotora, que diz respeito à habilidade técnica. Não será abordado nesse estudo a competência atitudinal, pois essa é uma dimensão individual de cada militar, relacionada ao seu querer fazer.

4.2 Questionário

A pesquisa foi realizada com uma população de 157 militares, dos quais 102 oficiais combatentes participaram voluntariamente respondendo ao questionário, correspondendo à amostra do estudo.

As respostas obtidas revelam uma distribuição equilibrada entre as sete turmas (gráfico 2) que compuseram a população da pesquisa. Isso resulta na ausência de uma predominância perceptível em qualquer turma em relação às outras, uma vez que os instrutores foram diferentes de uma turma para outra, o que interfere quanto a percepção de ensino de cada um.

Gráfico 2 - Distribuição de resposta entre as turmas



Fonte: a autora.

4.2.1 Resgate Veicular

Destaca-se que as ocorrências de resgate veicular representaram aproximadamente 50% do total de atendimentos realizados pelo CBMDF na área de salvamento, tanto em 2021 quanto em 2022. Devido à estatística significativa dessas ocorrências, torna-se crucial que a atuação do bombeiro militar se baseie em conhecimentos atualizados sobre medidas de segurança e estruturas veiculares em que podem ocorrer intervenções (CBMDF, 2016).

Em uma análise da matriz curricular do CFO é identificada uma disciplina de salvamento veicular, com 30 horas-aula no primeiro semestre (CBMDF, 2016). No entanto, é importante notar que tópicos emergentes, como veículos

híbridos e elétricos, que se tornaram uma nova realidade em nossa sociedade, não estão contemplados no plano de ensino de salvamento veicular dessa disciplina. A evolução dos sistemas de segurança veicular indica a necessidade de revisar a estrutura curricular e de ampliar a carga horária para a inclusão de novas técnicas.

Comparando esses resultados com as respostas dos questionários, constatou-se que a maioria das técnicas apresentadas no treinamento de salvamento veicular é empregada pelos bombeiros. Quanto à percepção do ensino dessas técnicas, as respostas indicaram um nível satisfatório, com a maioria classificando-o como excelente, bom ou regular, fazendo com que o escore da percepção da qualidade do ensino estivesse acima de 60% em todas as técnicas (tabela 2).

Tabela 2 - Percepção da aplicação das técnicas de resgate veicular no socorro e percepção da qualidade do ensino dessas técnicas

(continua)

TÉCNICAS	PERCEPÇÃO DA APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS NO SOCORRO	PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO DAS TÉCNICAS
1. TÉCNICAS DE ESTABILIZAÇÃO: VEÍCULOS SOBRE AS QUATRO RODAS	70,83%	85,54%
2. TÉCNICAS DE ESTABILIZAÇÃO: VEÍCULOS TOMBADOS LATERALMENTE	51,96%	82,84%
3. TÉCNICAS DE ESTABILIZAÇÃO: VEÍCULOS CAPOTADOS	53,92%	82,60%
4. TÉCNICAS DE ESTABILIZAÇÃO: VEÍCULOS SOBRE OUTRO VEÍCULO OU OBJETO	32,60%	69,61%
5. TÉCNICAS DE DESENCARCERAMENTO: ABERTURA E RETIRADA DE PORTA	55,64%	82,35%
6. TÉCNICAS DE DESENCARCERAMENTO: REBATIMENTO DE PAINEL	34,56%	78,92%
7. TÉCNICAS DE DESENCARCERAMENTO: LEVANTAMENTO DE PAINEL	30,64%	75,25%

(conclusão)

TÉCNICAS	PERCEPÇÃO DA APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS NO SOCORRO	PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO DAS TÉCNICAS
8. TÉCNICAS DE DESENCARCERAMENTO: ACESSO AOS PEDAIS	28,92%	73,77%
9. TÉCNICAS DE DESENCARCERAMENTO: REBATIMENTO OU RETIRADA DE TETO	27,94%	79,17%
10. TÉCNICAS DE DESENCARCERAMENTO: ABERTURA DE ESPAÇO PELO PORTA-MALAS	38,48%	77,70%
11. USO DE ALMOFADAS PNEUMÁTICAS	19,85%	73,04%
12. USO DE MOTOABRASIVO	17,40%	65,69%
13. USO DE SERRA SABRE	28,43%	72,06%
14. USO DE DESENCARCERADOR	62,75%	83,09%
15. TÉCNICAS DE EXTRAÇÃO DE VÍTIMAS	72,30%	81,37%
16. GERENCIAMENTO DE VIDROS	57,84%	84,31%

Fonte: a autora.

4.2.2 Salvamento em altura

Por outro lado, as ocorrências de salvamento em altura correspondem a menos de 10% do total de atendimentos na área de salvamento, mas possuem a maior carga horária de ensino, totalizando 90 horas-aula distribuídas em dois semestres do curso de formação. É inegável que a atividade em altura requer um processo de adaptação e que algumas técnicas ensinadas fazem parte do treinamento de rusticidade, não sendo aplicadas em situações reais de resgate. Além disso, cada pessoa possui uma relação individual com a atividade em altura, o que demanda cuidado na abordagem e uma carga horária mais adequada.

A disciplina de "Salvamento em Altura – 1º semestre" está segmentada em duas unidades de 30 horas-aula cada. A primeira unidade engloba o ensino de conceitos e terminologias e de técnicas de aduchamento de cordas, de nós e amarrações, bem como outras habilidades relacionadas a transposições rústicas horizontais em cordas, como os comandos "crawl", a técnica "Falsa-baiana", tirolesas horizontais e a manobra "Preguiça". Além disso, são abordadas subidas rústicas em corda através da técnica "PQD" e da técnica "Japonesa", bem como escaladas urbanas envolvendo mosaicos, cobogós e chaminés e técnicas de rapel sem equipamento (CBMDF, 2016).

Dentre as vinte e quatro técnicas apresentadas no questionário, sete delas estão intrinsecamente relacionadas à abordagem rústica. Ao analisar o questionário, a maioria dos respondentes assinalou "nunca utilizei" ou "nunca vi sendo utilizada em situações de resgate" para estas técnicas em específico, como é possível visualizar na tabela 3 das técnicas 6 a 12.

Tabela 3 - Percepção da aplicação das técnicas de salvamento em altura no socorro e percepção da qualidade do ensino dessas técnicas

(continua)

TÉCNICAS	PERCEPÇÃO DA APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS NO SOCORRO	PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO DAS TÉCNICAS
1. NÓS E AMARRAÇÕES	70,10%	67,89%
2. ADUCHAMENTO DE CORDAS	56,86%	66,42%
3. ANCORAGENS	54,41%	69,61%
4. ARMAÇÃO DE SISTEMAS DE CORDAS: CABOS DE SUSTENTAÇÃO HORIZONTAL	18,87%	67,40%
5. ARMAÇÃO DE SISTEMAS DE CORDAS: CABOS DE SUSTENTAÇÃO INCLINADO (TIROLESA)	16,18%	62,75%
6. COMANDO CRAWL	0,25%	67,16%
7. FALSA-BAIANA	0,25%	38,73%
8. TIROLESA HORIZONTAL	6,37%	63,24%
9. PREGUIÇA	1,96%	57,84%
10. TÉCNICA "PQD"	2,94%	66,67%
11. TÉCNICA "JAPONESA"	1,72%	49,26%

(conclusão)

TÉCNICAS	PERCEPÇÃO DA APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS NO SOCORRO	PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO DAS TÉCNICAS
12. RAPEL SEM EQUIPAMENTO	1,47%	50,49%
13. ESCALADAS URBANAS: DUTOS OU TUBULAÇÕES VERTICAIS (CHAMINÉ, MOSAICO, ENTRE OUTROS)	13,97%	61,52%
14. PLANO VERTICAL: ARMAÇÃO E DESCIDA DE MACA, TRIÂNGULO DE RESGATE, CADEIRAS IMPROVISADAS	32,84%	66,18%
15. PLANO INCLINADO: SEM MACA	12,99%	62,50%
16. PLANO HORIZONTAL: SEM MACA E/OU COM MACA	14,71%	62,50%
17. INVERSÃO DE SUBIDA PARA DESCIDA	7,35%	68,38%
18. TRANSPOSIÇÃO DE NÓS	3,68%	74,51%
19. DESCIDA DE VÍTIMA COM TÉCNICA BOMBEIRO E/OU COM TÉCNICA CONJUGADA	17,89%	72,30%
20. EVACUAÇÃO DE VÍTIMAS: TÉCNICA DO OITO FIXO	12,25%	63,24%
21. ASCENSÕES DE CORDA COM CORDELETE	3,43%	68,14%
22. ASCENSÕES DE CORDA COM EQUIPAMENTOS BLOCANTES	13,97%	72,79%
23. DESCIDA DE CORDA COM FREIO OITO	28,43%	81,13%
24. DESCIDA DE CORDA COM DESCENSOR AUTOBLOCANTE	25,25%	61,03%

Fonte: a autora.

Esta constatação ressalta um fato relevante: quase metade do tempo alocado ao treinamento de salvamento em altura no primeiro semestre é destinado ao ensino de técnicas pouco convencionais no contexto operacional diário. Embora as respostas predominantes indiquem que estas técnicas não são

comumente aplicadas nem presenciadas durante os socorros, a avaliação qualitativa do ensino aponta um aspecto interessante, todas as técnicas, mesmo as menos empregadas na prática real, foram classificadas como excelentemente ensinadas, ou com qualificações que variam de boa a regular na maioria das respostas, tendo um percentual baixo nas respostas do ensino insuficiente ou não ensinado.

Acredita-se que é importante apresentar essas técnicas rudimentares aos cadetes, para lhes proporcionar conhecimento e familiarização inicial no processo de salvamento em altura. O projeto pedagógico do CFO destaca a necessidade de uma transição da vida civil para a de bombeiro militar, envolvendo não apenas o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, mas também de atitudes. Espera-se que os cadetes desenvolvam parâmetros atitudinais como agilidade, autocontrole, coragem, rusticidade e vontade, entre outros (CBMDF, 2016). No entanto, se questiona se essas técnicas mais rudimentares devem ser utilizadas como critérios avaliativos, pois a ênfase excessiva nesse aspecto demanda um tempo significativo de treinamento em algo que não será diretamente utilizado.

Seria possível, portanto, incorporar técnicas mais usuais como meio avaliativo, tornando o treinamento mais realista e redistribuir uma parte da carga horária dessa disciplina, alocando-a em disciplinas com maior necessidade, de acordo com as demandas operacionais e os desafios enfrentados pelos bombeiros no campo de atuação.

É relevante ressaltar que esses dados de salvamento em altura incluem as ocorrências relacionadas a tentativas de suicídio. Verificou-se um aumento no número dessas ocorrências, com um total de 2.690 em 2021 e 3.157 em 2022, o que representa uma parcela significativa do total de ocorrências atendidas pelo CBMDF e deve ser considerado como um alerta. Com o aumento dos problemas de saúde mental na população, é necessário que os bombeiros possuam maior formação e conhecimento nessa área, a fim de oferecer uma resposta adequada à sociedade.

Atualmente, a abordagem de casos de suicídio é tratada apenas na disciplina de tática de salvamento no 4º semestre, na sua unidade II, com uma carga horária de 30 horas-aula, onde, além do ensino da tentativa de suicídio, se tem a previsão do ensino de mais outros 19 procedimentos em operações diversas. Isso indica a necessidade de uma carga horária maior dedicada a esse tema, sugerindo-se a criação de uma disciplina de atendimento a tentativas de suicídio, permitindo que os cadetes adquiram conhecimentos teóricos e práticos para lidar com situações que envolvam a abordagem de pessoas que se encontrem nesta situação.

4.2.3 Salvamento Terrestre

O salvamento terrestre apresentou uma correlação notável entre a percepção do uso das técnicas no cotidiano do socorro e a percepção da qualidade do ensino, indicando que as técnicas ensinadas nessa área são amplamente aplicadas no serviço operacional após a formação, como é possível ver na tabela 4.

Algumas técnicas merecem destaque como o resgate em escadas rolantes, apesar de ter uma taxa de uso percebida relativamente baixa (8,58%). Contudo, é importante ressaltar que ainda podem ocorrer situações envolvendo escadas rolantes. Além disso, a qualidade do ensino recebeu uma avaliação consideravelmente baixa (24,75%). Isso sublinha a necessidade de se discutir a inclusão do ensino dessa técnica na disciplina de salvamento terrestre, mesmo que sua aplicação seja menos frequente. Isso garantirá que os militares tenham um conhecimento mínimo sobre essa técnica, caso seja necessário utilizá-la.

As ocorrências de corte de árvores e de captura de insetos, se destacam por sua alta frequência no CBMDF, representando mais de 50% das ocorrências de salvamento terrestres. A percepção de uso elevada nessas áreas está em concordância com os dados de atendimento das ocorrências em 2021 e 2022. Ainda assim, mesmo com a alta aplicação no socorro, a percepção da qualidade do ensino dessas técnicas é classificada como regular. Isso indica que existe espaço para melhorias no ensino dessas técnicas durante o curso de formação de oficiais.

Os dados revelam um número significativo de ocorrências relacionadas ao salvamento de animais, com 454 casos registrados em 2021 e 413 em 2022. Essa estatística enfatiza a relevância desse tipo de atendimento para o CBMDF. A percepção de uso dessas técnicas são notavelmente alta, alcançando 76,96%, isso indica que os oficiais tem uma alta percepção quanto ao uso dessas técnicas no serviço operacional. No entanto, a qualidade do ensino das técnicas de salvamento de animais deixa a desejar, com uma pontuação de apenas 37,50%, ressaltando a necessidade de aprimorar o ensino dessas técnicas, a fim de melhor preparar os oficiais para lidar eficazmente com essas situações

Tabela 4 - Percepção da aplicação das técnicas de salvamento terrestre no socorro e percepção da qualidade do ensino dessas técnicas

TÉCNICAS	PERCEPÇÃO DA APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS NO SOCORRO	PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO DAS TÉCNICAS
1. MONTEGEM DE TRIPÉ	59,56%	85,78%
2. ESTAIAMENTO DE TRIPÉ	55,88%	84,80%
3. CONFECÇÃO DE SISTEMAS MULTIPLICADORES DE FORÇA	60,78%	83,33%
4. RESGATE EM ELEVADORES	54,17%	63,97%
5. RESGATE EM ESCADA ROLANTE	8,58%	24,75%
6. RESGATE EM POÇOS E GALERIAS	50,98%	69,36%
7. CORTE DE ÁRVORE	80,64%	58,33%
8. CAPTURA DE INSETOS	88,73%	47,30%
9. SALVAMENTO DE ANIMAIS	76,96%	37,50%

Fonte: a autora.

4.2.4 Salvamento Aquático

No que diz respeito ao salvamento aquático é necessário se ter uma atenção uma vez que praticamente todas as técnicas de salvamento aquático mostraram um uso relativamente baixo. Essa percepção reduzida em relação ao uso pode ser atribuída ao fato de que, estatisticamente, como demonstrado no Gráfico 1, o salvamento aquático é a área de menor ocorrência registrada.

Contudo, é notável o dado relacionado à percepção da qualidade do ensino, o qual indica que o conteúdo ensinado é de excelente qualidade, com exceção: a técnica de salvamento com rescue e nadadeiras em lago, que teve um escore de 47,06%. É importante destacar que a disciplina de salvamento aquático, componente da matriz curricular do 2º semestre do CFO, na unidade I inclui, em seu conteúdo programático, o ensino dessa técnica aos cadetes. Isso enfatiza a necessidade de aprimorar o ensino dessa habilidade específica, uma vez que tais recursos materiais são disponíveis no CBMDF e podem ser úteis em ocorrências de salvamento aquático, melhorando a eficácia das operações de resgate.

Tabela 5 - Percepção da aplicação das técnicas de salvamento aquático no socorro e percepção da qualidade do ensino dessas técnicas

TÉCNICAS	PERCEPÇÃO DA APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS NO SOCORRO	PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO DAS TÉCNICAS
1. TÉCNICAS DE SALVAMENTO SIMPLES EM PISCINAS: ENTRADA PRANCHADA	15,69%	82,11%
2. ENTRADA PRANCHADA	14,95%	83,82%
3. NADO REBOQUE	21,57%	82,35%
4. CANIVETE E ABORDAGEM	18,38%	83,58%
5. RETIRADA DE VÍTIMA DA PISCINA	21,57%	72,79%
6. TÉCNICA DE SALVAMENTO COM RESCUE E NADADEIRAS EM LAGO	31,13%	47,06%
7. TÉCNICAS DE MERGULHO EM APNEIA	21,57%	74,51%
8. APH EM AFOGAMENTO	45,59%	76,96%
9. TÉCNICAS DE EXTRAÇÃO DE VÍTIMAS	27,94%	71,81%

Fonte: a autora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os militares do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal atendem diariamente ocorrências que envolvem, direta ou indiretamente, alguma área de salvamento. Portanto, os oficiais que estão de serviço operacional e atuam como comandantes do incidente nessas ocorrências devem estar devidamente capacitados para tomar as decisões necessárias e orientar suas equipes. Desta maneira, ao longo deste estudo, buscou-se investigar a relação entre o ensino das técnicas de salvamento no Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e sua aplicabilidade no serviço operacional dos militares após a conclusão do curso.

Embora os currículos dos cursos de formação inicial do CBMDF sejam periodicamente atualizados, não existe, atualmente, uma avaliação sistemática que relacione as técnicas ensinadas com aquelas aplicadas no serviço operacional durante o atendimento de ocorrências. Isso levanta questionamentos sobre a continuidade do ensino de certos conteúdos e a necessidade de incluir outros considerados importantes, mas que não estão previstos na malha de ensino.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi, portanto, analisar a aplicabilidade dos conteúdos programáticos ensinados no eixo Salvamento do Curso de Formação de Oficiais no serviço operacional dos militares após a conclusão do curso. Para atingir esse objetivo, a pesquisa envolveu uma abordagem mista, combinando levantamento bibliográfico, análise de dados de ocorrências e a aplicação de questionário aos oficiais formados com o último currículo vigente.

Os resultados desta pesquisa destacam pontos significativos, tornando evidente que a formação profissional no eixo de salvamento desempenha um papel crucial na preparação dos oficiais do CBMDF para suas tarefas operacionais. A correlação entre a qualidade do ensino e a percepção do uso das técnicas ressalta a necessidade contínua de aprimorar e adaptar o currículo do Curso de Formação de Oficiais para atender às demandas reais dos profissionais após a conclusão do curso. Nesse sentido, identificou-se a

necessidade de ajustes específicos em alguns conteúdos, visando atender às demandas emergentes e aprimorar o preparo dos oficiais.

O aumento nas tentativas de suicídio no Distrito Federal destaca a urgência de incluir uma disciplina específica para o atendimento de tentativas de suicídio no currículo do CFO, sendo essa uma das adaptações necessárias para aprimorar a qualificação dos militares.

Além disso, as análises revelaram a relevância do currículo em áreas como salvamento veicular e terrestre, onde se destacaram as necessidades de incorporar tópicos relacionados a carros elétricos e híbridos, bem como de enfatizar técnicas como salvamento de animais, corte de árvores e captura de insetos. Também ficou evidente que, embora o salvamento aquático tenha apresentado baixo uso, os resultados indicam que a qualidade do ensino nessa área é sólida. Isso destaca a importância de manter e fortalecer os aspectos positivos do currículo existente.

Este trabalho abre portas para pesquisas futuras relacionadas à adequação da formação inicial dos militares do CBMDF. A partir dele, podem ser desenvolvidos novos estudos com diferentes enfoques. Recomenda-se a realização de pesquisas que explorem outras áreas da formação, bem como estudos que avaliem de maneira mais detalhada os conteúdos dos planos de ensino e a adequação da carga horária. Isso garantirá que esses planos estejam sempre atualizados, acompanhando as mudanças sociais, avanços tecnológicos e evolução das técnicas operacionais inerentes à atividade bombeiro militar, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços prestados pela corporação à sociedade.

Para concluir este trabalho, foi elaborado como produto: um Plano de Ensino (apêndice C) contendo o conteúdo programático para a inclusão da disciplina "Atendimento a Tentativas de Suicídio" no eixo técnico profissional do núcleo de salvamento do currículo do curso de formação de oficiais. O modelo desse plano de ensino foi desenvolvido com base na Diretriz Curricular para o Ensino no CBMDF aplicável aos Estabelecimentos de Ensino que oferecem

cursos ou estágios do CBMDF, assim como no projeto pedagógico do Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio (CATS) do CBMDF.

Como complemento, foi produzido um relatório direcionado à Diretoria de Ensino (DIREN), apêndice D, com o propósito de fornecer sugestões para a reformulação do currículo do CFO, particularmente no que se refere ao eixo técnico profissional dentro do núcleo de salvamento. Este relatório tem como objetivo contribuir para a melhoria contínua e a atualização do currículo, de forma a atender às demandas e desafios enfrentados pelos futuros oficiais do CBMDF.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco. **Manual de Instruções Técnico-Profissional – Salvamento**. Brasília, 2007.

BRASIL. **Lei 7.479 de 2 de junho de 1986**. Aprova o Estatuto dos Bombeiros Militares do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17479.htm. Acesso em: 25 jun. 2022.

CBMDF. **Currículo do Curso de Habilitação de Oficiais BM**. Brasília: CBMDF, 2012. Boletim Geral nº 203, 29 de outubro de 2012, Brasília, 2012. Disponível em: <https://sistemas.cbm.df.gov.br/sistemas/sispublicacao/public/boletim/search-boletim>. Acessado em: 27 jun. 2022.

CBMDF. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Oficiais – CFO**. Brasília: CBMDF, 2016. Boletim Geral nº 170, de 17 de fevereiro de 2017, Brasília, 2017.

CBMDF. Portaria nº 11, de 11 de abril de 2017. **Plano Estratégico do CBMDF**, ciclo 2017-2024. Boletim Geral nº 72, de 13 de abr. de 2017. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/2012-11-12-17-42-33/2012-11-13-16-14-57?task=document.viewdoc&id=11718>. Acesso em: 23 jun. 2022.

CBMDF. Portaria nº 31, de 18 de agosto de 2022. **Política de Ensino do Sistema de Ensino Bombeiro Militar – PSEBM**, do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF. Brasília, 2022a. Publicada no Suplemento ao Boletim Geral 156, de 18 de agosto de 2022.

CBMDF. **Portaria nº 32, de 18 de agosto de 2022**. Aprova a Diretriz nº 01 do Sistema de Ensino do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Brasília, 2022b. Publicada no Suplemento ao Boletim Geral 156, de 18 de agosto de 2022.

CBMDF. **Apostila de Salvamento - CFO**: Unidade 1 – conceitos, terminologias e classificações, segurança nas atividades de salvamento. 1ª ed. Brasília, 2018.

CBMDF. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Praças Bombeiro Militar – PPC/CFP**. Brasília: CBMDF, 2020. Boletim Geral nº 166, Brasília, DF, 03 set. de 2020.

CBMDF. **Anuário estatístico do CBMDF: 2019**. Brasília: CBMDF, 2019. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/lai/acoes-e-programas/anuario-estatistico-do-cbmdf/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

CBMDF. **Salvamento**: Apostila do aluno – Curso de Formação de Praças. 4ª ed. Brasília, 2021.

CBMGO. **Manual operacional de Bombeiros - Salvamento Veicular**. n 3. Goiânia: 2016. Disponível em: <https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/MOB-Salvamento-veicular-3.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto Distrital nº 42.165, de 08 de junho de 2021**. Dispõe sobre o ensino militar no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, D.O.D.F. de 09 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/DECRETO-No-42.165-DE-08-DE-JUNHO-DE-2021-Dispoe-sobre-o-Ensino-Militar-CBMDF-1.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes**. Archives of Psychology, v. 140, p. 1-55. New York, 1932. Disponível em: [1932 likert a Technique For The Measurement Of Attitudes.pdf \[vlr0oozp3xlz\] \(idoc.pub\)](#). Acesso em: 04 set. 2023.

OLIVEIRA, Nilsa Antônia de. **Curso de Altos Estudos para Praças Bombeiro Militar: Um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem. 2020**. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Altos Estudos para Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2020.

PMESP. Corpo de Bombeiros da Polícia Militar. **Coletânea de Manuais Técnicos de Bombeiros 35: Manual de gerenciamento de crises envolvendo suicidas e atentados terrorista**. 1. ed. São Paulo: 2006.

PRESTES, Samuel. **Análise da Formação do Soldado Bombeiro Militar**. 2005. Monografia apresentada como requisito parcial a obtenção do título de Especialista em Planejamento e Controle em Segurança Pública - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2005. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/58388/Samuel%20Prestes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 jun.2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

Pesquisa sobre o núcleo de SALVAMENTO no Curso de Formação de Oficiais do CBMDF

O objetivo desta pesquisa é realizar uma análise da aplicabilidade dos conteúdos programáticos ensinados no eixo de Salvamento do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) no serviço operacional dos militares após sua formação. É de extrema importância que as respostas sejam fornecidas com a maior precisão possível, incluindo o máximo de informações relevantes, uma vez que o propósito desta pesquisa é aprimorar o ensino e a formação dos militares. Esta pesquisa destina-se especificamente aos militares que cursaram com o último currículo vigente o Curso de Formação de Oficiais (CFO), sendo todos aqueles que ingressaram a partir de 2017, turmas 35, 36, 37, 38, 39, 40 e 41. Este questionário é anônimo e confidencial, as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos.

O tempo de resposta aproximado é de 15 minutos.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade e colaboração.

Cad./43 Mariana Costa
Matr.: 1909321

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Qual seu sexo? *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

2. Qual sua idade? *

3. Qual foi a sua turma no CFO? *

Marcar apenas uma oval.

35

36

37

38

39

40

41

4. Qual seu ano de ingresso no CFO? *

Marcar apenas uma oval.

2017

2018

2019

2020

2021

5. Já realizou algum curso de especialização? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. Indique se você possui algum curso de especialização na área de salvamento, *
selecione todas as opções aplicáveis abaixo:

Marque todas que se aplicam.

- CESALT
- COBS
- BREC
- CREVE
- CTOP
- CMAUT
- CSA
- CBRESC
- CATS
- Outro (cursos realizados em outra força ou outro estado)
- Nenhum
- Outro: _____

Aplicação das técnicas no socorro

Serão apresentadas as técnicas ensinadas no curso de formação nos quatro principais segmentos de salvamento. Classifique as técnicas ensinadas e aprendidas em seu curso de formação de acordo com o uso ou a observação de seu uso nas ocorrências atendidas diariamente.

7. Em relação ao **salvamento em altura**, por favor, responda a cada uma das técnicas apresentadas:

*

Marcar apenas uma oval por linha.

	nunca utilizei e nunca a vi sendo utilizada no socorro	raramente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro	ocasionalmente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro	frequentemente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro	sempre utilizei ou a vi ser utilizada no socorro
Nós e Amarrações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aduchamento de cordas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ancoragens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Armação de sistemas de cordas: Cabos de sustentação horizontal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Armação de sistemas de cordas: Cabos de sustentação inclinado (tiroleza)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comando crawl	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falsa-baiana	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tiroleza horizontal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preguiça	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnica "PQD"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Técnica "Japonesa"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rapel sem equipamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escaladas Urbanas: Dutos ou tubulações verticais (chaminé, mosaico, entre outros)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano Vertical: Armação e descida de maca, triângulo de resgate, cadeiras improvisadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano Inclinado: Sem maca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano Horizontal: Sem maca e/ou Com maca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inversão de subida para descida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Transposição de nós	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descida de vítima com técnica bombeiro e/ou com	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**técnica
conjugada**

**Evacuação de
vítimas:
Técnica do
oito fixo****Ascensões de
corda com
cordelete****Ascensões de
corda com
equipamentos
blocantes****Descida de
corda com
freio oito****Descida de
corda com
descensor
autoblocante**

8. Em relação ao **salvamento terrestre**, por favor, responda a cada uma das técnicas apresentadas: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	nunca utilizei e nunca a vi sendo utilizada no socorro	raramente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro	ocasionalmente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro	frequentemente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro	sempre utilizei ou a vi ser utilizada no socorro
Montagem de tripé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estaiamento de tripé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Confecção de sistemas multiplicadores de força	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resgate em elevadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resgate em escada rolante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resgate em poços e galerias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Corte de árvore	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Captura de insetos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Salvamento de animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Em relação ao **salvamento veicular**, por favor, responda a cada uma das técnicas apresentadas: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	nunca utilizei e nunca a vi sendo utilizada no socorro	raramente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro	ocasionalmente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro	frequentemente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro	sempre utilizei ou a vi ser utilizada no socorro
Técnicas de estabilização: veículos sobre as quatro rodas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de estabilização: veículos tombados lateralmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de estabilização: veículos capotados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de estabilização: veículos sobre outro veículo ou objeto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de desencarceramento: Abertura e retirada de porta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de desencarceramento: Rebatimento de painel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de desencarceramento: Levantamento de painel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de desencarceramento:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Acesso aos pedais

**Técnicas de
desencarceramento:
Rebatimento ou
retirada de teto****Técnicas de
desencarceramento:
Abertura de espaço
pelo porta-malas****Uso de Almofadas
pneumáticas****Uso de
motoabrasivo****Uso de serra sabre****Uso de
desencarcerador****Técnicas de
extração de vítimas****Gerenciamento de
vidros**

10. Em relação ao **salvamento aquático**, por favor, responda a cada uma das técnicas apresentadas:

*

Marcar apenas uma oval por linha.

	nunca utilizei e nunca a vi sendo utilizada no socorro	raramente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro	ocasionalmente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro	frequentemente utilizei ou a vi ser utilizada no socorro	sempre utilizei ou a vi ser utilizada no socorro
Técnicas de salvamento simples em piscinas: entrada pranchada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entrada pranchada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nado reboque	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Canivete e abordagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Retirada de vítima da piscina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnica de salvamento com rescue e nadadeiras em lago	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de mergulho em apneia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
APH em afogamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de extração de	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

vítimas

Qualidade do ensino

Por favor, classifique as técnicas apresentadas nos quatro principais segmentos de salvamento de acordo com sua percepção da **qualidade do ensino**, usando a seguinte escala:

1. Excelente
2. Bom
3. Regular
4. Insuficiente
5. Não foi ensinado

11. Em relação ao **salvamento em altura**, qual sua percepção quanto a qualidade do ensino de cada uma das técnicas abaixo: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente	Não foi ensinado
Nós e Amarrações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aduchamento de cordas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ancoragens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Armação de sistemas de cordas: Cabos de sustentação horizontal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Armação de sistemas de cordas: Cabos de sustentação inclinado (tirolesa)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comando crawl	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falsa-baiana	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tirolesa horizontal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preguiça	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnica "PQD"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnica "Japonesa"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rapel sem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

equipamento

Escaladas**Urbanas:****Dutos ou tubulações verticais (chaminé, mosaico, entre outros)** **Plano****Vertical:****Armação e descida de maca, triângulo de resgate, cadeiras improvisadas** **Plano****Inclinado:
Sem maca** **Plano****Horizontal:
Sem maca e/ou Com maca** **Inversão de subida para descida** **Transposição de nós** **Descida de vítima com técnica bombeiro e/ou com técnica conjugada** **Evacuação de vítimas:**

**Técnica do
oito fixo**

**Ascensões de
corda com
cordelete** **Ascensões de
corda com
equipamentos
blocantes** **Descida de
corda com
freio oito** **Descida de
corda com
descensor
autoblocante**

12. Em relação ao **salvamento terrestre**, qual sua percepção quanto a qualidade do ensino de cada uma das técnicas abaixo: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente	Não foi ensinado
Montagem de tripé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estaiamento de tripé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Confecção de sistemas multiplicadores de força	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resgate em elevadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resgate em escada rolante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resgate em poços e galerias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Corte de árvore	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Captura de insetos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Salvamento de animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. Em relação ao **salvamento veicular**, qual sua percepção quanto a qualidade do ensino de cada uma das técnicas abaixo: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente	Não foi ensinado
Técnicas de estabilização: veículos sobre as quatro rodas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de estabilização: veículos tombados lateralmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de estabilização: veículos capotados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de estabilização: veículos sobre outro veículo ou objeto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de desencarceramento: abertura e retirada de porta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de desencarceramento: rebatimento de painel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de desencarceramento: levantamento de painel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de desencarceramento: acesso aos pedais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de desencarceramento:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**rebatimento ou
retirada de teto**

Técnicas de desencarceramento: abertura de espaço pelo porta-malas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uso de Almofadas pneumáticas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uso de motoabrasivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uso de serra sabre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uso de desencarcerador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de extração de vítimas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gerenciamento de vidros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Em relação ao **salvamento aquático**, qual sua percepção quanto a qualidade do ensino de cada uma das técnicas abaixo: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente	Não foi ensinado
Técnicas de salvamento simples em piscinas: entrada pranchada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entrada pranchada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nado reboque	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Canivete e abordagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Retirada de vítima da piscina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnica de salvamento com rescue e nadadeiras em lago	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de mergulho em apneia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
APH em afogamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnicas de extração de vítimas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Em relação a sua **atuação individual**, responda as questões abaixo:

15. Me senti preparado para atuar em todas as ocorrências de salvamento que participei. *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo Totalmente

16. Os aspectos da formação que recebi são relevantes e úteis para o meu trabalho diário. *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo Totalmente

17. Acredito que a formação atual fornece conhecimentos, habilidades e técnicas adequadas para atuar em todas as ocorrências do núcleo de salvamento. *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo Totalmente

18. Existem aspectos específicos da formação de salvamento que poderiam ser melhorados. *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo Totalmente

19. Em qual área do salvamento você identificou lacunas em sua formação e gostaria de aprimorar seus conhecimentos? *

Marque todas que se aplicam.

- Salvamento em altura
- Salvamento terrestre
- Salvamento veicular
- Salvamento aquático

20. Em sua perspectiva, a falta de conhecimento para realizar uma técnica específica exigida durante uma ocorrência é mais atribuída a: *

Marcar apenas uma oval.

- Falta de treinamento adequado na técnica em questão
- Ausência de atualização e capacitação profissional contínua
- Limitações individuais do militar, como falta de interesse ou dificuldade de aprendizado
- Outros fatores

21. Pontue os aspectos de melhoria e as deficiências que enxerga na formação do núcleo de salvamento. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B - ESPECIFICAÇÃO DO PRODUTO

- a. **Aluno:** Cadete BM/2 **Mariana da Costa Alves**
- b. **Nome:** Proposta de Plano de Ensino para a disciplina “Atendimento a Tentativas de Suicídio”.

Relatório sobre melhorias no currículo do CFO com apresentação de dados de pesquisa.

- c. **Descrição:** Plano de Ensino contendo o conteúdo programático para a inclusão da disciplina "Atendimento a Tentativas de Suicídio" no eixo técnico profissional do núcleo de salvamento do currículo do curso de formação de oficiais.

Relatório apresentando os resultados obtidos na pesquisa sobre as melhorias no currículo do CFO, no eixo técnico profissional de Salvamento e encaminhado à DIREN.

- d. **Finalidade:** A finalidade do Plano de Ensino é propor a criação da disciplina de “Atendimento a Tentativas de Suicídio”, apresentar os objetivos, a ementa, o conteúdo programático e a carga horária para implementação da disciplina no Curso de Formação de Oficiais. Permitindo que os cadetes adquiram conhecimentos teóricos e práticos para lidar com situações que envolvam a abordagem de pessoas em tentativa de suicídio.

A finalidade do relatório é apresentar os resultados da pesquisa à DIREN e oferecer sugestões para melhorias no currículo do CFO, com destaque para o eixo técnico profissional de salvamento.

- e. **A quem se destina:** O Plano de Ensino se destina aos instrutores e aos cadetes em formação no Curso de Formação de Oficiais.

O relatório se destina à DIREN e a comissão revisora do currículo do CFO.

- f. **Funcionalidades:** O Plano de Ensino visa acrescentar o tema de atendimento a tentativas de suicídio na malha currículo do CFO e servir de norteador para os instrutores elaborarem os planos de aula da disciplina.

O relatório visa, contribuir para o constante aprimoramento da formação dos futuros oficiais do CBMDF.

7. Especificações técnicas:

Material textual: Plano de Ensino: arquivo pdf, impressão em folha A4.
Portaria que regulamenta o Plano de Ensino: Portaria n.º 59, de 27 de julho de 2011. Regulamenta a Diretriz Curricular para o Ensino no CBMDF aos Estabelecimentos de Ensino que ministram cursos ou estágios do CBMDF. Publicada no BG n.º 145, de 1º de agosto de 2011.

Relatório: arquivo pdf, impressão em folha A4.

8. Instruções de uso: Não se aplica.**9. Condições de conservação, manutenção, armazenamento:** Não se aplica.

APÊNDICE C – PRODUTO 1

PLANO DE ENSINO – ATENDIMENTO A TENTATIVAS DE SUICÍDIO

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar - ABM	
Curso: Curso de Formação de Oficiais - CFO	
Ano de Elaboração: 2023	
Disciplina: Atendimento a Tentativas de Suicídio	Carga Horária: 30h/a

2. EMENTA

Estudo dos conceitos e história do suicídio. Demonstração das estatísticas do suicídio e tentativas. Compreensão dos fatores de risco e proteção. Contextualização do tema aplicando-o à realidade das ocorrências. Busca da compreensão da intervenção comunicativa no atendimento de ocorrências de tentativas de suicídio. Desenvolvimento das técnicas de aproximação e diálogo. Caracterização do suicídio na segurança pública. Estudo do Sistema de Comando de Incidente (SCI) aplicado a tentativas de suicídio. Estudo dos aspectos jurídicos relacionados ao atendimento de ocorrências de tentativa de suicídio. Simulados de ocorrências de tentativas de suicídio variando os cenários, perfis comportamentais das vítimas e métodos de execução do plano de suicídio. Noções das técnicas de intervenção física em tentativas de suicídio.

3. COMPETÊNCIAS

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os principais conceitos relacionados ao tema do suicídio e identificar os seus aspectos históricos; 	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar fatores de risco e proteção; Identificar e diferenciar os mitos relacionados ao tema do suicídio; 	<ul style="list-style-type: none"> Descrever o comportamento suicida; Respeitar os aspectos legais; Exemplificar fatores de risco e de proteção;

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos jurídicos relacionados ao atendimento de ocorrências de tentativa de suicídio; • Listar fatores de risco e de proteção; • Identificar os espaços de comunicação; • Identificar aspectos relacionados ao comportamento suicida e da linguagem corporal; • Conhecer os mitos relacionados ao tema do suicídio; • Conhecer os aspectos relacionados à intervenção comunicativa; • Compreender Intervenção Baseada em Escuta e Diálogo (IBED), Escuta Ativa, Comunicação Assertiva e Comunicação Não-Violenta (CNV); • Conhecer e aplicar as técnicas de diálogo; • Conhecer o que não deve ser feito durante o atendimento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Agir de forma empática no tocante ao tema; • Descrever a intervenção comunicativa no atendimento de ocorrências; • Discutir os perfis comportamentais das vítimas; • Demonstrar capacidade de aplicar as técnicas de aproximação e diálogo; • Identificar a necessidade de troca de abordador; • Defender a importância da intervenção comunicativa como primeira opção de abordagem em uma ocorrência de tentativa de suicídio. • Descrever os 8 passos do SCI. • Desenvolver habilidades requeridas na técnica do resgate ao suicida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar exemplos de mitos relacionados ao tema; • Descrever o correto desenvolvimento da intervenção comunicativa; • Integrar os perfis comportamentais com as técnicas de abordagem e diálogo; • Manifestar confiança na técnica de intervenção comunicativa. • Participar da instalação do SCI em ocorrências de tentativa de suicídio; • Organizar a cena em ocorrências de tentativa de suicídio; • Praticar as técnicas de intervenção física em tentativas de suicídio.
---	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os perfis comportamentais das vítimas; • Definir o momento e reproduzir a troca de abordador; • Conhecer a ferramenta SCI; • Aprender os procedimentos mais indicados na intervenção física em tentativas de suicídio. 		
---	--	--

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÓDULO I

Carga Horária: 5 h/a

MÓDULO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
I	<p>Estudo dos conceitos do suicídio</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que é suicídio; 2. Comportamento suicida; 3. Fatores de risco; 4. Fatores de proteção; 5. Linguagem corporal; 6. Risco; 7. Sobrevivente; 8. Local utilizado frequentemente; 9. Espaços de comunicação; 10. Triângulo da vida. <p>Histórico e Epidemiologia do suicídio</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Evolução histórica; 2. Dados de suicídio no Mundo;

	<p>3. Dados de suicídio no Brasil e Distrito Federal</p> <p>4. Suicídio na segurança pública;</p> <p>Aspectos legais relacionados ao Suicídio</p> <p>1. Aspectos jurídicos;</p> <p>2. Base legal na intervenção por contenção física;</p>
--	--

MÓDULO II

Carga Horária: 5 h/a

MÓDULO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
II	<p>Intervenção Comunicativa/Abordagem Técnica:</p> <p>1. Conceito;</p> <p>2. Intervenção Baseada em Escuta e Diálogo (IBED);</p> <p>3. Escuta Ativa;</p> <p>4. Comunicação Assertiva;</p> <p>5. Comunicação Não-Violenta;</p> <p>6. Comunicação Não-Verbal</p> <p>7. Objetivos da intervenção;</p> <p>8. Princípios aplicados à intervenção</p> <p>9. Abordagem;</p> <p>10. Aproximação;</p> <p>11. Perguntas simples/Final fechado;</p> <p>12. Perguntas complexas/Final aberto;</p> <p>13. Técnicas de diálogo;</p> <p>14. O que não fazer;</p> <p>15. Perfis comportamentais das vítimas;</p> <p>16. Troca de Abordador;</p> <p>17. Desfecho da Ocorrência.</p>

MÓDULO III**Carga Horária: 5 h/a**

MÓDULO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
III	<p>SCI aplicado a tentativas de suicídio</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema de Comando de Incidentes; 2. Pré-ocorrência; 3. Acionamento; 4. Deslocamento/Chegada; 5. Estabelecimento de viatura; 6. Avaliação situacional; 7. Plano de Ação de Incidente (PAI); 8. Desenvolvimento da ocorrência; 9. Encerramento e desmobilização. <p>Práticas do uso do SCI</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Simulados de mesa de ocorrências de tentativas de suicídio; 2. Gerenciamento da ocorrência e uso do SCI; 3. Procedimentos para o Comando de Socorro.

MÓDULO IV**Carga Horária: 10 h/a**

MÓDULO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
IV	<p>Práticas de Intervenção Comunicativa</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Simulados de ocorrências de tentativas de suicídio variando os cenários; 2. Perfis comportamentais das vítimas; 3. Métodos de execução do plano de suicídio e como são executadas as intervenções por contenção física.

MÓDULO V

Carga Horária: 5 h/a

MÓDULO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
V	<p>Técnicas de intervenção física em tentativas de suicídio</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Procedimento operacional padrão do CBMDF e sequências adequadas de procedimentos para as técnicas de abordagem em tentativas de suicídio; 2. Atividade prática para resgate ao suicida; 3. Procedimentos para o Comando de Socorro de Salvamento em operações de tentativa de suicídio.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

Os procedimentos de ensino devem incluir atividades que possibilitem a ocorrência da aprendizagem como processo dinâmico. Considerando o isso, quanto mais atividades de demonstração e exemplificação por parte do Instrutor e atividades práticas por parte dos alunos, melhor será para o processo de aprendizagem. Portanto, a partir do exposto, recomenda-se:

- Partir do universo conhecido, associando a informação nova aos padrões anteriormente convencionados;
- Usar linguagem direcionada à diversidade cultural que permeia a língua e a multiplicidade de tipos humanos que participarão da atividade;
- Realizar exercícios a partir de situações simuladas, estudo de casos ou exemplos, oportunizando ao aluno a vivência e a contextualização dos conteúdos apresentados;
- Associar a palavra falada ou escrita à projeção de imagens, objetivando a formação da imagem mental o mais próximo possível do real, facilitando a compreensão e fixação da informação;
- Apresentar os conteúdos de maneira dinâmica e interativa, estimulando a atenção e despertando o interesse;
- Aproveitar histórias e termos locais para ilustrar a informação;
- Estar atento à cultura local evitando constrangimentos;
- Aproveitar os recursos multimídia que a informática oferece, estimulando a memória visual e auditiva, objetivando melhor compreensão e maior fixação das informações novas e ainda não vivenciadas;

- Propiciar momentos de descontração alternados aos de atenção e tensão, objetivando simular a situação que será vivida pelos alunos em seu ambiente real de trabalho;

Para a consecução das competências elencadas, poderão ser utilizadas, dentre outras abordagens:

- Aulas expositivas empregando: quadro branco, retroprojeter, PowerPoint e lousa digital interativa;
- Seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa;
- Resolução de problemas;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Estudos de caso;
- Listas de tarefas;
- Discussões em grupo;
- Discussões dirigidas;
- Investigação científica;
- Debate cruzado;
- Demonstração / aula prática;
- Simulados e simulacros;
- Visitas.

Realizar exercícios selecionados em função dos objetivos e ajustados aos conteúdos. Considerar a seguinte ordem de aplicação:

- **1º - Exercícios de aprendizagem:** realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.
- **2º - Exercícios de fixação:** realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a Planos de Ensino - CFO – 4º semestre Currículo – CFO – 2016 Página 482 de 605 natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.
- **3º - Exercícios de revisão:** Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.
- **4º - Exercícios de avaliação:** São as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor. Essa atividade é a penúltima etapa do processo sendo a última o feedback. Assim, depois de realizadas e corrigidas, o

instrutor/professor deve aproveitar a aula seguinte para esclarecer possíveis dúvidas e até rever algum conteúdo de dificuldade comum à maioria antes de iniciar um novo conteúdo.

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino:

➤ **Recursos Humanos:**

- Professor/Instrutor;
- Alunos;
- Pessoal escolar.

➤ **Recursos audiovisuais:**

- Projetor/Data show;
- Microcomputador com software de apresentação de slides, tipo MS Power Point, softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios;
- Aparelho de televisão;
- DVD/CD-ROM entre outros;
- Internet;
- Lousa interativa;
- Quadro branco e canetas adequadas.

➤ **Recursos Materiais:**

- Equipamentos de Proteção individual – EPIs e uniformes em conformidade com a natureza da atividade;
- Viaturas, equipamentos e materiais de salvamento;
- Instalações físicas: torres, piscina, lago, etc.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos;
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Avaliação quantitativa dar-se-á por meio de: uma avaliação teórica acerca dos conceitos abordados nos módulos I a IV (correspondendo a 50% da nota

final da disciplina) e uma avaliação prática de comando e gerenciamento de socorro (correspondendo a 50% da nota final da disciplina).

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com as normas de avaliação em vigor na Corporação

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Portaria n.º 59, de 27 de julho de 2011**. Regulamenta a Diretriz Curricular para o Ensino no CBMDF aos Estabelecimentos de Ensino que ministram cursos ou estágios do CBMDF. Publicada no BG n.º 145, de 1º de agosto de 2011.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio – CATS**. Brasília: CBMDF, 2022.

COMPLEMENTAR

- BRASIL. Lei Federal nº 7.479 de 02 de junho de 1986. Aprova o Estatuto dos Bombeiros-Militares do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, n. 213, 04 jun. 1986. Seção 1, p. 8057-8072.
- BRASIL. Poder Legislativo. Lei Federal nº 12.086 de 06 de novembro de 2009. Dispõe sobre os militares da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, n. 213, 09 nov. 2009. Seção 1, p. 1-12.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral n° 030, de 12 de fevereiro de 2021**. Instrução Normativa 3/DEPCT, de 8 de fevereiro de 2021. Aprova a Norma de Ensino do Grupamento de Busca e Salvamento. 2021. Brasília, 2021.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Norma Geral de Avaliação e Medidas da Aprendizagem que normatiza a**

avaliação da aprendizagem no Sistema de Ensino Bombeiro Militar (SEBM) do CBMDF. Publicada no BG n.º 166, de 03 de setembro de 2012.

- CBMDF. **Portaria n.º 11, de 11 de abril de 2017.** Plano Estratégico do CBMDF, ciclo 2017-2024. Brasília, DF, v.1, 57 p., 2016.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF). **Portaria n.º 7, de 31 de março de 2016.** Regulamenta os Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino que ministram cursos ou estágios do CBMDF. Publicada no BG n.º 069, de 12 de abril de 2016.
- DISTRITO FEDERAL. Decreto n.º 31.817, de 21 de junho de 2010. Regulamenta o inciso II, do artigo 10-B, da Lei n.º 8.255, de 20 de novembro de 1991, que dispõe sobre a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Diário Oficial [do] Distrito Federal.** Poder Executivo, Brasília, DF, n. 118, 22 de junho de 2010, Seção 1, p. 2.
- BOTEGA, Neury José. **Crise Suicida: Avaliação e manejo.** 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 302 p. BRASIL. Constituição (1988).
- SOUZA, José Edir Paixão et al. **Abordagem na tentativa de suicídio: manual teórico-prático para profissionais da segurança pública.** Fortaleza: INESP, 2018.
- **Suicídio.** OMS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio>. Acesso em 10 de maio de 2022.

APÊNDICE D – PRODUTO 2

RELATÓRIO COM APRESENTAÇÃO DE DADOS DE PESQUISA À DIREN



Governo do Distrito Federal

Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal

Curso de Formação de Oficiais – CFO

Brasília-DF, 13 de outubro de 2023.

Assunto: Relatório sobre melhorias no currículo do CFO com apresentação de dados de pesquisa

Ao Sr. Ten-Cel. QOBM/Comb. Diretor de Ensino do CBMDF,

O presente relatório tem a finalidade de apresentar os resultados da pesquisa conduzida como parte do meu trabalho de conclusão do Curso de Formação de Oficiais (CFO) junto ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF). A pesquisa teve como foco o tema "Salvamento no Curso de Formação de Oficiais do CBMDF: Uma correlação entre o que é ensinado e a frequência de aplicação no socorro operacional". Além disso, este relatório oferece sugestões para melhorias no currículo do CFO, com destaque para o eixo técnico profissional de salvamento.

A necessidade de revisar o currículo do CFO está homologada com a Diretriz nº 01 do Sistema de Ensino do CBMDF, que requer atualizações a cada dois anos, dos currículos dos cursos e estágios do SEBM, de forma a garantir que a habilitação dos bombeiros militares esteja adequada as necessidades e a expectativa de modernização administrativa e operacional da Corporação. Embora essas atualizações ocorram periodicamente, atualmente não há uma avaliação que relacione as técnicas ensinadas com aquelas aplicadas no serviço operacional. Isso levanta dúvidas sobre a relevância de alguns conteúdos ensinados e a possível inclusão de outros considerados importantes.

Dessa forma, ao longo da pesquisa, o objetivo foi avaliar as disciplinas de salvamento no currículo atual, com o propósito de fornecer atualizações para otimizá-las e fornecer uma formação mais eficaz para os militares.

A metodologia utilizou um levantamento bibliográfico, análise de dados das ocorrências registradas no sistema Fénix referentes aos anos de 2021 e 2022, bem como a aplicação de questionário aos oficiais formados com o currículo vigente. A pesquisa foi realizada com uma população de 157 militares, dos quais 102 oficiais combatentes participaram voluntariamente respondendo ao questionário.

A seguir, são apresentados os resultados, divididos em quatro áreas de salvamento.

SALVAMENTO EM ALTURA

Ao observar os dados encontrados nas ocorrências de salvamento nos anos de 2021 e 2022, foi possível constatar que as ocorrências de salvamento em altura representam uma parcela menor, correspondendo a menos de 10% do total de atendimentos na área de salvamento durante esse período.

No entanto, ao examinar o currículo do CFO, percebe-se que a carga horária dedicada ao salvamento em altura é significativa, totalizando 90 horas-aula distribuídas em dois semestres do curso. Isso demonstra o comprometimento na preparação dos futuros oficiais para lidar com situações que envolvem resgates em altura.

No primeiro semestre a disciplina de salvamento em altura em sua primeira unidade abrange conceitos, terminologias e técnicas de ensino de cordas, nós e amarrações, além da abordagem de várias técnicas rústicas. No entanto, surge um questionamento: até que ponto essas técnicas mais rudimentares devem ser utilizadas como critérios avaliativos? A ênfase excessiva nesse aspecto pode exigir um tempo significativo de treinamento em algo que pode não será aplicado diretamente em situações operacionais reais.

A tabela 1 abaixo mostra a percepção dos oficiais participantes da pesquisa quanto ao uso dessas técnicas rudimentares.

Tabela 1 - Percepção da aplicação das técnicas de salvamento em altura no socorro e percepção da qualidade do ensino dessas técnicas

TÉCNICAS	PERCEPÇÃO DA APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS NO SOCORRO	PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO DAS TÉCNICAS
1. COMANDO CRAWL	0,25%	67,16%
2. FALSA-BAIANA	0,25%	38,73%
3. TIROLESA HORIZONTAL	6,37%	63,24%
4. PREGUIÇA	1,96%	57,84%
5. TÉCNICA "PQD"	2,94%	66,67%
6. TÉCNICA "JAPONESA"	1,72%	49,26%
7. RAPEL SEM EQUIPAMENTO	1,47%	50,49%

Fonte: a autora.

Ainda dentro de salvamento em altura, uma descoberta notável em nossa pesquisa é o aumento no número de ocorrências relacionadas a tentativas de suicídio, que representam uma parcela significativa do total de ocorrências atendidas pelo CBMDF. Em 2021, registramos 2.690 ocorrências desse tipo, e em 2022, esse número aumentou para 3.157. Isso ressalta a importância de fornecer aos futuros comandantes do incidente uma formação mais abrangente nessa área, para que possam oferecer uma resposta adequada a situações tão sensíveis. Sugerindo-se a criação de uma disciplina específica de "Atendimento a Tentativas de Suicídio".

Em suma, para melhorar o treinamento em salvamento em altura e atender às necessidades emergentes, são sugeridas as seguintes medidas:

- Diminuição da carga horária específica para técnicas rústicas, permitindo um foco maior em técnicas mais amplamente aplicáveis no socorro diário;
- Apresentação das técnicas rústicas como parte do processo de aprendizagem, sem incluí-las no processo avaliativo;
- Implementação de técnicas de Salvamento em Altura mais usuais, aplicadas não apenas nos treinamentos, mas também nas ocorrências do dia a dia, incorporando atividades de simulados que simulam a

complexidade das situações de resgate em altura frequentemente encontradas nas ocorrências reais;

- Criação da disciplina de "Atendimento a Tentativas de Suicídio" para fornecer uma base sólida para o enfrentamento de situações críticas relacionadas à saúde mental.

SALVAMENTO VEICULAR

As ocorrências de resgate veicular representaram aproximadamente 50% do total de atendimentos realizados pelo CBMDF na área de salvamento, tanto em 2021 quanto em 2022. Dada a estatística significativa dessas ocorrências, é essencial considerar a formação dos militares para que possam intervir em situações envolvendo uma ampla variedade de veículos.

Atualmente, o currículo do CFO inclui uma disciplina de salvamento veicular no primeiro semestre, com uma carga horária de 30 horas-aula. No entanto, é importante notar que tópicos emergentes, como veículos híbridos e elétricos, que se tornaram uma nova realidade em nossa sociedade, não estão envolvidos no plano de ensino dessa disciplina de salvamento veicular. A crescente frota de veículos, o avanço da tecnologia e a constante evolução dos sistemas de segurança veicular apontam a necessidade de revisar a estrutura curricular e ampliar a carga horária para incluir novas técnicas.

Para uma formação mais abrangente e eficaz dos militares nessa área, sugere-se as seguintes adaptações no plano de ensino:

- Aumento da carga horária: Recomendamos ampliar o número de horas dedicadas ao ensino de salvamento veicular, permitindo uma cobertura mais abrangente dos tópicos essenciais e das técnicas necessárias para lidar com os desafios modernos;
- Inclusão de assunto sobre veículos híbridos e elétricos: Devido à crescente presença desses veículos em nossa sociedade, é fundamental incluir modelos de estudo específicos para abordar suas particularidades e as medidas de segurança possíveis em caso de acidentes.;
- Inclusão de conteúdos relacionados a sistemas de segurança e tecnologias dos veículos modernos: Dada a complexidade dos sistemas

de segurança e das novas tecnologias incorporadas nos veículos atuais, sugerimos a inclusão de conteúdos relacionados a esses aspectos, preparando os futuros oficiais para atuar em todas as situações.

SALVAMENTO TERRESTRE

A pesquisa realizada revelou que as técnicas ensinadas na área de salvamento terrestre são amplamente aplicadas no serviço operacional após a formação. Contudo, identificou-se a necessidade de realizar ajustes específicos em alguns conteúdos com o objetivo de aprimorar a preparação dos futuros oficiais. Um exemplo é o resgate em escadas rolantes, que, embora tenha uma taxa de uso percebida relativamente baixa (8,58%), ainda pode gerar situações de ocorrência, justificando a sua inclusão no currículo.

Outro ponto, são as ocorrências de corte de árvores e captura de insetos que se sobressaem devido à alta frequência de atendimento pelo CBMDF, representando mais de 50% das ocorrências de salvamento terrestre. A percepção elevada de uso dessas técnicas está em conformidade com os dados reais de atendimento das ocorrências em 2021 e 2022. No entanto, apesar da alta aplicação dessas técnicas no socorro, a percepção da qualidade do ensino é classificada como regular. Isso indica que há espaço para melhorias no ensino dessas técnicas durante o curso de formação de oficiais.

Os dados revelam um número significativo de ocorrências relacionadas ao salvamento de animais, com 454 casos registrados em 2021 e 413 em 2022. Essa estatística enfatiza a relevância desse tipo de atendimento para o CBMDF. A percepção do uso dessas técnicas é notavelmente alta, alcançando 76,96%. Isso indica que os oficiais percebem uma demanda substancial para a aplicação dessas técnicas no serviço operacional. No entanto, a qualidade do ensino das técnicas de salvamento de animais deixa a desejar, com uma pontuação de apenas 37,50%, como pode ser melhor visualizado na tabela 2.

Tabela 2 - Percepção da aplicação das técnicas de salvamento terrestre no socorro e percepção da qualidade do ensino dessas técnicas

TÉCNICAS	PERCEPÇÃO DA APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS NO SOCORRO	PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO DAS TÉCNICAS
1. RESGATE EM ESCADA ROLANTE	8,58%	24,75%
2. CORTE DE ÁRVORE	80,64%	58,33%
3. CAPTURA DE INSETOS	88,73%	47,30%
4. SALVAMENTO DE ANIMAIS	76,96%	37,50%

Fonte: a autora.

Para aprimorar a formação dos militares nessa área, as seguintes melhorias no plano de ensino são sugeridas:

- Inclusão do resgate em escadas rolantes: Embora a taxa de uso percebida seja relativamente baixa, situações em torno de escadas rolantes podem ocorrer, e é importante que os bombeiros tenham conhecimentos básicos sobre esse tema;
- Aumento do foco nos temas de corte de árvores e captura de insetos: Dado o elevado número de atendimentos nessa área, sugere-se a inserção de operações simuladas. Isso permitirá que os futuros oficiais desenvolvam habilidades para gerenciar ocorrências dessa natureza, que são frequentes após sua formação;
- Inclusão de técnicas de salvamento de animais: Devido ao número significativo de ocorrências relacionadas aos animais atendidos pelo CBMDF, a inclusão desse conteúdo no currículo é essencial para preparar os militares para esse tipo de situação.

SALVAMENTO AQUÁTICO

Ao analisar as ocorrências da área de salvamento durante os anos de 2021 e 2022, observa-se que o salvamento aquático registra o menor número de

ocorrências em comparação com as demais áreas de salvamento. Os resultados do estudo apontam que, em geral, a qualidade do ensino nessa área é excelente, exceto pela técnica de salvamento com resgate e nadadeiras em lagos, que necessita de aprimoramento. No entanto, a percepção dos oficiais que participaram da pesquisa é que a maioria das técnicas ensinadas na disciplina de salvamento é pouco usual.

Para melhorar a formação dos militares nessa área, as seguintes melhorias no plano de ensino são recomendadas:

- Aprimoramento do ensino da técnica de salvamento com resgate e nadadeiras, aproveitando os recursos disponíveis na corporação, pois esses equipamentos são extremamente úteis para a atividade;
- Diversificação das técnicas de nado reboque, com emprego de técnicas alternativas a pernada tesourada, tornando o treinamento mais completo e adaptável a diferentes cenários de resgate aquático.

Encerrando este relatório, destaca-se a importância fundamental do treinamento prático e da exposição a cenários reais em todas as áreas de salvamento, com a inclusão de mais atividades de simulado no currículo. Isso não apenas fornece aos futuros oficiais conhecimento sobre as técnicas, mas também permite desenvolver suas habilidades de liderança e comando, preparando-os para suas futuras responsabilidades.

Os dados e análises apresentados neste relatório têm como objetivo principal contribuir para a melhoria contínua e a atualização do currículo do CFO. A intenção é garantir que os futuros oficiais sejam projetados para enfrentar os desafios e atender às demandas da sociedade e da corporação.

Anexo a este relatório, está uma proposta de Plano de Ensino que inclui o conteúdo programático para a disciplina "Atendimento a Tentativas de Suicídio" no eixo técnico profissional do núcleo de salvamento do currículo do curso de formação de oficiais, conforme sugestão da área de salvamento em altura. O modelo desse plano de ensino foi desenvolvido com base na Diretriz Curricular para o Ensino no CBMDF, aplicável aos Estabelecimentos de Ensino que

oferecem cursos ou iniciativas do CBMDF, assim como no projeto pedagógico do Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio (CATS) do CBMDF.

Agradecemos pela atenção das recomendações e esperamos que este relatório contribua para o constante aprimoramento da formação dos futuros oficiais do CBMDF.